

Jornal da Vila de Prado



Director: Alfredo Pedrosa • Ano XI • Número 133 • 08 de Junho de 1998 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

VILA VERDE É O MÁXIMO!

ÉPOCA
FUTEBOLÍSTICA
MEMORÁVEL



VILAVERDENSE



A DOBRADINHA FANTÁSTICA

*Subida à III Divisão Nacional 17 anos depois
Conquista da Taça da A. F. Braga*

PICO DE REGALADOS

Subida à Divisão de Honra em 3 anos



G. D. PRADO



Subida à I Divisão a pensar na Honra

Prado tem cavaleiro campeão

O nome José Viana é respeitado no meio das corridas de cavalos amadoras da região nortenha, dado o invejável palmarés vitorioso de que o jovem cavaleiro pradense é titular.

Foi com incontido orgulho que o vimos, por altura das Festas das Cruzes, em Barcelos, suplantarmos uma data de concorrentes na corrida de passo travado, sua especialidade. Com o Quertróio, o Gingão ou o Rato, José Viana passou a sua classe, a arte de bem cavalgar num cenário rupestre como muitos outros providenciados por tudo quanto é sítio sobretudo em terras minhotas. Filho do único negociante de cavalos conhecido na Vila de Prado, também José Viana, perfeito conhecedor de um sector que já teve dias bem mais pródigos mas que ainda assim está longe de passar à história, este conceituado cavaleiro nasceu e cresceu em contacto com aquele que se diz ser o mais nobre dos animais. Bem se pode dizer que as corridas de cavalos lhe estão nas veias e que os cavalos constituem o seu salutar vício, a quem dedica sempre um período do seu dia-a-dia, o que o transforma num marialva que tem feito soar bem alto o nome da sua terra natal por tudo quanto é sítio entre Minho e Douro, em que associado às típicas festividades são organizadas as tão apetecidas e concorridas corridas. São inúmeros os troféus conquistados por este pacato mas muito determinado jovem, que inspira respeito entre os amantes da cavalaria da região e se mostra um exímio treinador de cavalos, que invariavelmente o conduzem ao pódio e o transformam numa figura ímpar e emblemática de uma terra que com ele não deixa de ser, como outrora, conhecida pelo carinho e interesse votado à espécie cavalgar.



A família Viana vai constituindo pois, ao mais alto nível, um feliz resquício de um vector cultural que em tempos idos deu nome à Vila de Prado, que contava com cavaliarias e ainda hoje conta nominalmente com a alcunha "Ferrador". São estas pessoas que nostálgicamente nos fazem recuar no tempo e nos avivam a memória para um "modus vivendi et faciendi" genuinamente minhoto.

Parlamento de Prado aprova gerência da Junta

A Assembleia de Freguesia da Vila de Prado, reunida ordinariamente no dia 27 de Abril, aprovou por maioria a Conta de Gerência da Junta de Freguesia respeitante ao ano de 1997.

Com os cinco votos a favor dos elementos do PSD, no poder, e três abstenções da oposição PS, que se apresentou desfalcada de um deputado, as contas apresentadas pela Tesouraria da autarquia obtiveram o necessário visto do parlamento local. O volume das despesas (25.677.446\$00) ultrapassou em mais de 2.500 contos o das receitas auferidas, colmatados com um saldo de quase 6 mil contos proveniente da gerência do ano anterior. Transitaram assim perto de 3.400 contos para a gerência do ano em curso.

Foi ainda aprovada por unanimidade uma proposta do executivo "laranja", liderado por António Macedo, no sentido deste autarca passar a exercer o seu mandato em regime de permanência a meio tempo. Proposta fundada na necessidade da Junta de Freguesia prestar um serviço "cada vez mais eficaz", nomeadamente no que concerne ao "atendimento à população em geral, acompanhamento de obras, investimentos, deslocações frequentes a Vila Verde, etc."

OBRAS DA NOVA PONTE JÁ ARRANCARAM

Depois de longa espera, de atrasos e recontros, de indefinições e periclitâncias, que levaram a várias formas de reivindicação, contestação e pressão, sempre arrancaram os preparativos para a construção da nova ponte de Prado.

O ano de 1996, com eleições à porta, mostrou-se crucial na aceleração das tomadas de decisão governamentais, assumindo-se a criada Comissão de Utentes da velha ponte filipina e o deputado Martinho Gonçalves como as figuras de cartaz de um forte movimento reivindicativo indiciador da inadmissibilidade de novos protelamentos após mais de quatro décadas de paciente e já exasperante espera.

A nova ponte e respectivas acessibilidades (variante à EN 101 e à EN 201) lá acabaram por ser inscritas no PIDDAC de 1997, sucedendo-se as pressões no sentido de forçar o Governo a passar da decisão política à prática, para obstar ao que sucedera na era cavaquista, com continuidade no actual mandato de António Guterres, em que foi anulado o concurso por alegadas dificuldades de ordem técnica, mas a que foram imputados interesses de ordem político-partidária.

O próprio ministro João Cravinho, mesmo em cima do mais recente acto eleitoral, veio à Vila de Prado dar garantias de que o processo desta feita era irreversível e que bastava ter um pouco mais de paciência, porque em finais de 1999, altura das próximas Legislativas, já a nova ponte estará erigida. Nessa altura anunciou publicamente a adjudicação só da variante, o que suscitou desde logo protestos e o aviso de que a população voltaria de novo para a estrada a breve trecho caso se sentisse que o processo não avançava.

Passaram-se uns meses e face à inexistência de novidades, a Comissão de Utentes avança para os gabinetes competentes e eis que finalmente, no mês de Maio, as máquinas começam a preparar o terreno para o arranque de tão ansiada estrutura rodoviária, aguardando-se agora que o mesmo aconteça no que concerne à variante, ao que consta ainda dependente de expropriações pendentes.

A ponte sobre o rio Cávado, locali-

zada no lugar das Caldas, do lado de Prado, e ali bem junto ao muro ocidental da denominada "Quinta dos Ingleses", do lado de Palmeira, terá 650 metros de comprimento, 13,30 metros de largura e quatro faixas de rodagem, duas em cada sentido. Constar de dois tabuleiros estruturalmente independentes, em betão armado reforçado, com cada um deles "constituído por uma viga contínua em caixão sobre o leito menor do rio com os vãos de 42,5 - 65,0 - 42,5 e no leito maior por taje ligeirada pré-esforçada com 15 vãos de 30 metros e vãos extremos de 19,75 metros".

A empreitada foi consignada à empresa "OBRECOL - Obras e Construções, S.A.", pelo valor de 1.150.656.984\$00, abaixo do preço-base de 1 milhão e 500 mil contos constante do aviso do lançamento do concurso, tendo como prazo de execução 500 dias.

• Regozijo e críticas do PS

A Comissão Política Concelhia do PS veio de imediato a público regozijar-se com o início da obra, louvando a postura do Governo e do deputado socialista Martinho Gonçalves, a quem, segundo José Martins, ela se fica a dever, "ao contrário do que certos políticos do concelho, alguns militando no PSD - onde se inclui o actual Presidente da Câmara -, pretendem fazer passar".

Da Comissão de Utentes da Ponte estranham os socialistas vila-verdenses o silêncio que tem mantido "perante a realidade por que sempre lutou", ao mesmo tempo que apontam baterias à Câmara Municipal, alegadamente a viver "momentos de grande descontrolo". A recente reestruturação do quadro de pessoal da edilidade, sem ouvir a oposição, é apontada como exemplo "do desnorde que vai marcando a gestão do Presidente", porque pretensamente provocadora de "grande mal-estar no seio dos trabalhadores municipais".

O executivo social-democrata é ainda acusado de não saber planejar e de, por isso, ter liquidado "obras vitais para melhorar a qualidade de vida dos vilaverdenses", que constituíram autênticas bandeiras da campanha eleitoral autárquica: "Foram de tal modo reduzidas as verbas orçamentadas do plano, no que concerne às Estações de Tratamento de Águas Residuais de Lage, Vila de Prado, Pico, Vila Verde e Portela do Vade, o abastecimento de água a Cervães, Pico, Sande, Coucieiro, Ponte S. Vicente, Duas Igrejas, Freiriz, Escariz S. Martinho, Escariz S. Mamede, Parada de Gatim, Azões, Duas Igrejas, Pedregais, Aboim, Esqueiros e Vila de Prado, as verbas para o apetrechamento da Biblioteca Municipal e, a mais flagrante, a pavimentação da Estrada Municipal 531 de Valdeu a Coucieiro, que tornam inviáveis as suas realizações".



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jo...

PS FORÇA NOVA PONTE SOBRE O HOMEM

Os vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal de Vila Verde despoletaram de novo, através de uma proposta apresentada na edilidade e veiculada para a imprensa, a questão da necessidade da construção de uma nova ponte sobre o rio Homem que ligue Vila Verde a Terras de Bouro.

Trata-se de um anseio popular com mais de três décadas que conheceu em 1995 momentos de mais intensa reivindicação, protagonizados pelos autarcas das freguesias de Valbom S. Pedro e S. Martinho, Valdeu, Paço, Oriz Sta. Marinha e S. Miguel, do concelho de Vila Verde, de Balança, Souto, Ribeira e Chourense, de Terras de Bouro, e de Sequeiros, do município de Amares. Os presidentes das Câmaras de Vila Verde e de Terras de Bouro têm garantido que a mesma se fará, mas a verdade é que continua a prevalecer a exígua pontelha de Seidoura, em que só podem circular pessoas pelas suas próprias pernas, quando o caudal das águas do rio Homem o permite, dada a sua escassa altura, como se pode ver na foto.



ves, imputando-lhe a pretensão, mesmo depois de derrotado nas recentes eleições, de, em nome de interesses políticos pessoais, querer dar a entender que tudo o que se realiza na região se fica a dever à sua acção. Sustentando que a construção da nova ponte está há muito combinada entre as duas autarquias, o edil terrabourense afirma mesmo haver já um projecto devidamente orçamentado e prazos para a sua execução, alegadamente do conhecimento das populações.

Martinho Gonçalves acusa os toques dos edis sociais-democratas e em claro contra-ataque alude a uma pretensa desorientação e a contradições que a proposta por si subscrita terá ocasionado. Quanto a José Manuel Fernandes lembra que num dia aprovou a necessidade de uma reunião urgente entre as duas Câmaras, para no dia seguinte ter descoberto que afinal já tinha falado sobre o assunto com José Araújo, desafiado a apresentar publicamente o projecto da nova ponte, que, garante o deputado, "ninguém na Câmara de Vila Verde nem os onze autarcas da zona com que esteve reunido conhecem".

José Araújo replica, de forma pouco convincente, afirmando que afinal o que existe é uma memória descritiva, porque a pequena dimensão da ponte não exige um projecto arquitectónico. E promete que ambas as Câmaras vão avançar com a construção da nova estrutura rodoviária, que será basicamente constituída por materiais metálicos e madeira.

• Cinco meses de luta por apoios comunitários

Na sequência deste episódio, a Câmara Municipal de Vila Verde aprestou-se a dar conta publicamente da obra feita e de um vasto rol de intenções em cinco meses de gestão.

Apresentando como pano de fundo, uma vez mais, os "pecados" da

gestão anterior, José Manuel Fernandes deu conta das diligências efectuadas no sentido da recuperação de avultados apoios comunitários que se encontravam praticamente perdidos, que acabaram por assumir total prioridade, relegando para segundo plano a badalada revisão do Plano Director Municipal. É que o executivo social-democrata pretende cumprir com rigor o Plano de Actividades, admitindo o recurso a um empréstimo bancário face às debilitadas finanças da edilidade.

Não poupando elogios aos serviços da Câmara, que intenta otimizar a breve trecho, José Manuel Fernandes, acompanhado dos directores departamentais José Cunha e Artur Arantes, assim como do vereador António Vilela e do adjunto Rui Silva, desfilou um rosário de obras em andamento e a levar a efeito. Com conclusão à vista apontou o edil "laranja" o Centro de Desporto e Lazer de Vila Verde, assim como a entrada em funcionamento da piscina de Prado e da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, tudo para o próximo Verão. Também o final da pavimentação dos acessos a Santo António de Mixões da Serra parece estar à vista, tal como a abertura do concurso para repavimentação da estrada entre Coucieiro e Valdeu, lamentando José Manuel Fernandes que a rede viária concelhia se apresente consideravelmente degradada.

O Terreno para o Centro de Saúde e para o posto da GNR da Vila de Prado está já adquirido, enquanto para Aboim da Nóbrega está prevista uma praia fluvial e um parque de campismo, assim como o abastecimento de água a Freiriz, Escariz e Parada de Gatim. A freguesia da Lage tem já no lugar do Montinho um recanto para a ETAR, enquanto se desenvolve o programa de modernização do comércio tradicional e alegadamente se preparam projectos de acção em matéria florestal e agrícola.

Câmara sempre adere ao aterro de Braga

A Câmara Municipal de Vila Verde sempre acabou por assinar, no início do mês de Maio, com a Secretaria de Estado do Ambiente e a "Braval" um acordo de adesão ao aterro supramunicipal que está em vias de conclusão em Pedralva, na serra do Carvalho.

O mesmo aconteceu com os municípios de Terras de Bouro e de Amares, que constituíam os parceiros de Vila Verde no processo de construção do polémico aterro intermunicipal de Atiães que chegou a conduzir à constituição de uma sociedade executora e esteve em vias de execução, mas que por motivos políticos se gorou, na sequência de fortes contestações populares. Mais do que reconhecida a necessidade de solucionar a inaceitável situação de deposição do lixo a céu aberto na montanha residual de Dossãos, um verdadeiro atentado ambiental, o executivo social-democrata providenciou em Lisboa a possibilidade de adesão ao aterro destinado aos municípios de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho. Impunha, porém, o edil José Manuel Fernandes como condição a não recepção futura na área geográfica do concelho de Vila Verde dos resíduos sólidos sobretudo de Braga, sabido como é que os aterros sanitários controlados têm um período de vigência de 12 anos.

A Secretaria de Estado estudou o assunto e acabou por não deixar outra alternativa às edilidades de Vila Verde, Terras de Bouro e Amares para além da efectiva adesão ao aterro da serra do Carvalho, recusando a construção de pequenos aterros como o que chegou a estar previsto para Atiães. E nos termos do acordo ora assinado consta o do princípio da rotatividade dos seis municípios em matéria de recepção dos lixos alheios, aparecendo neste contexto Braga como a principal dor de cabeça dos restantes cinco municípios rurais. E como o aterro de Pedralva fica no limite entre Braga e Póvoa de Lanhoso é mais do que provável que nem um nem outro pretendam albergar o seu substituto daqui a 12 anos, entrando Vila Verde no rol dos visados.

Perante isto, José Manuel Fernandes resguarda-se na indefinição, para salvaguardar perdas negociais, aludindo à não determinação no texto do acordo do próximo locatário do aterro e até à eventualidade de ao fim de mais de uma década se enveredar por outro tipo de solução para os resíduos sólidos. Faz ver também que economicamente esta saída imposta acaba por ser favorável porque, enquanto parceiro efectivo da "Braval", o concelho vai pagar o mesmo que todos os outros municípios e menos, portanto, do que como cliente, como chegou a aventar-se.

Quem não se mostra muito agradado com tal nebulosidade são os socialistas, que começaram por recriminar a inicial arrogância "laranja" no contacto com a Secretaria de Estado e não se mostram agora dispostos a deixar José Manuel Fernandes pisar em ramo verde, pressionando-o a assumir posições claras neste processo, com cujos termos se mostram concordantes.

• CDU insurge-se: "varrer lixo para debaixo do tapete"

A Comissão Política Concelhia da CDU mostra-se completamente contrária ao compromisso formal assumido pela edilidade vilaverdense, por constituir uma forma de "sacudir a água do capote" e varrer o lixo para debaixo de um tapete que, na melhor das hipóteses, dentro de 12 anos outros autarcas e outros vilaverdenses terão que levantar".

E os comunistas não poupam também os vereadores socialistas nas suas invectivas contra a adesão de Vila Verde à "Braval", por alegadamente estarem "mais interessados em resolver os problemas da sua correlegionária Câmara de Braga do que os 'modestos' e submissos concelhos rurais". O município de Braga é tido como o intruso, face à esmagadora supremacia que assume em termos de produção de lixo, pelo que propõem que a Câmara Municipal recuse literalmente "o negócio que está a ser imposto aos vilaverdenses" e que sejam retomados os estudos "para a construção de um aterro sanitário que envolva exclusivamente concelhos que, pelas suas características e perspectivas de desenvolvimento, não difiram excessivamente de Vila Verde".

"Soluções de futuro" é a receita emanada pelos comunistas, que excluem Braga do recomendado, sob pena de penalizações, processo de redução da produção de lixos e da sua selecção e reciclagem, face às directrizes negociais colocadas sobre a mesa da tríade municipal do vale do Homem. E não admitem que entre o pacote negocial seja incluída a, a todos os títulos, obrigação estatal de descontaminação e recuperação de toda a área afectada pela lixeira de Dossãos e a irradiação do insustentável foco poluidor do rio Homem que constitui a lixeira de Terras de Bouro.



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de Matricula 602

Nº de Inscrição 1

Nº e data da apresentação 03
98.03.02

SAPATARIA TUCHIC, LDA
Rua Dr. Francisco António
Gonçalves n.º 14 - Vila de Prado
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação que o texto que se segue é o contrato de sociedade da firma em referenciada em epígrafe, celebrado entre Silvia Catarina da Silva Pinto, solteira, maior e Maria da Graça Lima da Costa, casada com Carlos Manuel da Silva Pires, comunhão de adquiridos.

Artigo 1º

1.- A sociedade adopta a firma "Sapataria Tuchic, Lda" e tem a sua sede na Rua Dr. Francisco António Gonçalves nr. 14, da freguesia de Vila de Prado, do concelho de Vila Verde.

2. A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, sem necessidade de consentimento da assembleia geral

Artigo 2º

A sociedade tem por objectivo o comércio a retalho de calçado novo e sus acessórios de qualquer natureza e fim, para homem senhora e criança, assim como artigos de couro.

Artigo 3º

1.- O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais, do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada uma das sócias.

2.- Poderão ser exigidas às sócias prestações suplementares ao capital até ao montante global de cinco milhões de escudos.

Artigo 4º

1.- A administração e representação da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, cabem a ambas as sócias, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção de ambas para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

2.- Em ampliações dos seus poderes normais a gerência poderá comprar:

- Comprar e vender veículos automóveis;
- Tomar de arrendamento quaisquer locais, bem como alterar ou rescindir os respectivos contratos;
- Celebrar contratos de locação.

Artigo 5º

A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento da sociedade, á qual é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, cabendo este direito, em segundo lugar, aos sócios não cedentes.

Artigo 6º

A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

- Por acordo ou insolvência do sócio titular;
- Quando a quota tenha sido penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo envolvida em processo judicial, salvo se se tratar de processo de inventário;
- Cessão de quota sem o consentimento da sociedade.

Artigo 7º

1.- As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aso sócios, com antecedência mínima de quinze dias.

Vila Verde 04 de Abril de 1998.

A Adjunta do Conservador,

Isabel Maria Ramos Craveiro.

(Publicado no nº 133 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/06/98)

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº de Matricula 612

Nº de Inscrição 1

Nº e data da apresentação 13
98.04.06

TINOCO & MELO, LDA.
Praceta da Botica - Vila
de Prado - Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação que o texto que se segue é o contrato de sociedade da firma em referenciada em epígrafe, celebrado entre António Jorge Leite Tinoco e mulher Carla Beatriz Vieira de Melo Tinoco, comunhão de adquiridos.

Artigo 1º - 1.- A sociedade adopta a firma "Tinoco & Melo, Lda" e tem a sua sede na Praceta da Botica, número quinze, freguesia de Vila de Prado, do concelho de Vila Verde.

2. A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, sem necessidade de consentimento da assembleia geral.

Artigo 2º - A sociedade tem por objectivo o comércio a retalho de relógios e artigos de ourivesaria.

Artigo 3º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatro milhões e quinhentos mil escudos dividido em duas quotas iguais, do valor nominal de dois milhões duzentos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Artigo 4º - 1.- A administração e representação da sociedade cabem aos sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção de ambos para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Artigo 5º - As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de vinte dias.

Vila Verde 15 de Abril de 1998.

A Adjunta do Conservador,

Isabel Maria Ramos Craveiro.

(Publicado no nº 133 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/06/98)

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dezasseis do corrente mês de Abril, exarada a folhas dezoito, e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número trezentos e setenta e nove-D, do primeiro cartório, desta Secretaria, JOSÉ DE BARROS e mulher EMÍLIA MOREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Fontes, freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Verde, DECLARARAM: Que são proprietários, com exclusão de outrem dos seguintes prédios:

BENS SITUADOS NA DITA FREGUESIA DE ARCOZELO:

Prédio rústico composto pelo CAMPO DA RETORTA DE CULTIVO, com a área de mil novecentos metros quadrados, situado no lugar de fiol ou fial-Velho, a confrontar do Norte com José Barros, do sul com joaquim Magalhães de Oliveira Barbosa e do poente com rio Neiva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Verde, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº41, com o valor tributável de 11.970\$00, a que atribuem igual valor.

Prédio rústico composto pelo CAMPO DECULTIVO NA HERDADE, com área de mil novecentos e dez metros quadrados, situado no lugar do Fiol ou Fial-Velho, a confrontar do Norte com Manuel Marques, do sul com João da Costa, do nascente com José Domingos Moreira e do Poente com o Rio Neiva, não descrito na indicada Conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº42, com o valor tributável de 13.860\$00, e ao qual atribuem igual valor.

Prédio rústico composto pelo CAMPO DE CULTIVO DO FIAL DE DENTRO, com a área de três mil e cem metros quadrados, situado no lugar de Virtelos, a confrontar do Norte e Nascente com o caminho de Fial, do Sul com João Alves Casanova e do Poente com António Augusto Marques, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº100, com valor tributável de 16.607\$00, e a que atribuem igual valor, não descrito na referida Conservatória.

Prédio rústico composto pela BOUÇA DE MATO E PINHEIROS NO CASAL, com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, no lugar de Virtelos, a confrontar do Norte com Manuel Soares, do sul com caminho de Baião, do Nascente com Luisa de Jesus Magalhães e do Poente com Júlia Maria Soares, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº173, com o valor tributável de 2.495\$00, não descrito na referida Conservatória.

Prédio rústico composto pela BOUÇA DE MATO E PINHEIROS NA BOUÇA DO MONTE, com área de quatro mil e novecentos metros quadrados, situado no lugar de Virtelos, a confrontar do Norte com Abílio da Silva, do Sul com caminho de São Martinho, do Nascente com Luis Augusto de Azevedo e do Poente com

António de Queirós, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº295, com o valor tributável de 5.922\$00, ao qual atribuem igual valor, não descrito na indicada Conservatória;

Prédio Rústico composto pela BOUÇA DE MATO DE PINHEIROS NAS MINAS, com a área de dois mil seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, situado no lugar de Virtelos, a confrontando Norte com João da Costa, do Sul com caminho de Freiriz, do Nascente com Casimiro Fernandes e do Poente com João Alves Coura, não descrito na referida Conservatória, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº352, com o valor tributável e declarado de 4.738\$00.

Prédio rústico composto pelo CAMPO DE CULTIVO, NO SÍTIO DOS EIDOS DOS VALOS COM OLIVEIRAS E BOUÇA DE MATO E PINHEIROS, com a área de sete mil trezentos e trinta metros quadrados, situado no lugar de Fontes, a confrontar do Norte com caminho do Ribeiro, do Sul com Gaspar de Magalhães, do Nascente com Maria da Conceição Ferreira Azevedo e do Poente com caminho do Ribeiro, não descrito na indicada Conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº 443, com o valor tributável de 25.503\$00, a que atribuem igual valor.

Prédio rústico composto pela LEIRA DE CULTIVO NA RIBEIRA DE BAIXO, com a área de três mil novecentos e seis metros quadrados, situado no lugar de Hospital, a confrontar do Norte com Joaquim Barbosa de Abreu, do Sul e Nascente com Luis Augusto de Azevedo e do Poente com João Arantes Barbosa, não descrito na indicada Conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante sob o artº532, com o valor tributável de 3.906\$00, a que atribuem igual valor.

Prédio rústico composto pelo CAMPO DE CULTIVO E PASTAGEM LENTAS NOS COUTOS, com área de dois mil trezentos e quarenta metros quadrados, situado no lugar do Hospital, a confrontar do Norte com Joaquim Barbosa de Abreu, do Sul com Agostinho Gonçalves Rodrigues, do Nascente com José de Barros e do Poente com rego da Ribeira, não descrito na indicada conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o artº536, com o valor tributável de 7.460\$00, a que atribuem igual valor.

Prédio rústico composto pelo CAMPO DE CULTIVO NO PAÚLO, com a área de mil e cem metros quadrados, situado no lugar de Hospital, a confrontar do Norte com José Marques, do Sul com Henrique Gonçalves Vieira da Cruz, do Nascente com Manuel da Silva e do Poente com José Barros, não descrito na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido

sob o artº 545, com o valor tributável de 5.267\$00, e ao qual atribuem igual valor.

Prédio rústico composto pelo CAMPO DE CULTIVO NOS VARGIOS, com a área de dois mil oitocentos e quarenta e dois metros quadrados, situado no lugar da lousa, a confrontar do Norte com José Marques, do sul com Joaquim Barbosa de Abreu, do Nascente com José Manuel Ferreira e do Poente com o Rio Neiva, não descrito na indicada Conservatória, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o art.604, com o valor tributável de 16.254\$00, e ao qual atribuem igual valor.

Prédio rústico composto pela BOUÇA DE MATO E PINHEIRO NO SÍTIO DE ARRANHÓ, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, situado no lugar de arranhó, a confrontar do Norte com Lui's Augusto de Azevedo, do Sul e Poente com caminho de Moure e do Nascente com Manuel Soares, não descrito na indicada Conservatória, e inscrita na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o art.393, com o valor tributável de 2.218\$00, a que atribuem igual valor.

Que adquirem estes prédios pos contrato de Doação meramente verbal, feita por Manuel de Barros e mulher Maria Emilia Abreu e Lima, residentes que foram na indicada freguesia de Arcozelo por volta do ano de mil novecentos e setenta e um, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Doação.

Que, assim, os justificantes não dispõem de título para efectuem o registo destes prédios na onservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição, dos mesmos.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente cultivando-os, e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por Usucapitão, direito que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-los, nos termos legais.

Está conforme com o original.
Secretaria Notarial de Barcelos,
dezasseis de Abril de mil novecentos e noventa e oito.
O Ajudante.

(Publicado no nº 133 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/06/98)

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

LIVRO ORIGINA MARATONA MULTIFACETADA

A "Maratona das Bibliotecas", este ano inspirada na "Leitura Solidária", estendeu-se em Vila Verde de 19 a 26 de Abril e transformou a Biblioteca Prof. Machado Vilela e as áreas circundantes em palcos de múltiplas realizações da mais variada índole, em que estiveram envolvidas um sem-número de entidades e personalidades concelhias e de outras paragens.

Tratou-se de um momento alto do panorama cultural, artístico e lúdico-recreativo do concelho de Vila Verde, que animou invulgarmente a sorumbática sede do concelho. Foi uma semana do livro multifacetada que congregou gente importante da cultura, arte, música, literatura e educação, atraindo muitos vilaverdenses à Praça de Santo António, onde, como habitualmente, foram montados pavilhões expositores peçados de livros. A organização esteve a cargo da Câmara Municipal, da Biblioteca Prof. Machado Vilela, palco e mentor privilegiado do evento, da Casa da Cultura, da ACRAP - Associação de Recursos e Apoio Pedagógico do Ensino Básico e Secundário do Vale do Homem, da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vila Verde e da Casa do Porto.

As manhãs e tardes dos dias úteis foram dedicadas essencialmente às crianças e jovens, com as "Horas do Conto" e sessões de cinema matutinas e debates, colóquios, encontros, exposições e jogos tradicionais vespertinos, que mobilizaram as escolas do concelho. O actor Carlos Feio, da Companhia de Teatro de Braga, o mediático cozinheiro Mestre Silva, as escritoras Manuela Moniz e Cremilde Madail, o ilustrador e ceramista Arlindo Fagundes, contactaram directamente com os estudantes do concelho.

No vector da solidariedade, que deu o tom ao certame, o Centro de Saúde de Vila Verde coordenou uma sessão relativa ao planeamento familiar, políticos e responsáveis das instituições de solidariedade social visitaram a biblioteca e atenderam o público e Abílio Guimarães, o Prof. José Fernandes da Silva, Domingos Silva e Sandra Estêvão mostraram que todos têm liberdade para ler e acesso à leitura e à informação, inclusivé os invisuais.

No Dia Mundial do Livro, 23 de Abril, o que chamava a atenção no Programa era a inédita, pelo menos entre nós, Assembleia Municipal juvenil, pelo cunho pedagógico, de formação para a cidadania, que se antevia. Mas pelo escasso número de estudantes presentes e pela nítida falta de preparação prévia dos mesmos, a iniciativa, que contou com a presença do Presidente da Câmara e do órgão em questão, respectivamente



O Trial da Casa do Porto atraiu uma entusiástica multidão.

te José Manuel Fernandes e João Lobo, para além do vereador António Vilela, acabou por não corresponder às expectativas.

As tardes de Domingo foram dedicadas ao folclore e à música popular, tendo como protagonistas grupos concelhios. Nas sessões nocturnas, para além de uma acção de informação sobre o "Euro", saliência para o colóquio "Vila Verde, século XXI", que contou com a presença de importantes personalidades ligadas à área educativa, inserido no "amplo debate" que o executivo camarário inscreveu no Plano de Actividades. Colóquio que se seguiu à assinatura de um protocolo de cooperação entre a Biblioteca/Câmara Municipal e a ACRAP. Destaque ainda para o recital proporcionado pelo poeta andaluz Júlio Alfredo Egea, na noite da "Festa do Livro".

• Trial atrai multidão

O Dia da Liberdade, 25 de Abril, foi assinalado da forma que a efeméride bem justifica - com vasta participação popular e com um hastear de bandeira com guarda de honra, sob a tutela da Casa do Porto de Vila Verde.

Enquanto a manhã foi ocupada com a "Festa do Andebol" e com uma sessão solene evocativa da Revolução de Abril de 1974, a tarde, para além de um espectáculo de aeróbica, proporcionado pela classe infantil de Vila Verde, contou com jogos populares tradicionais, com um torneio de malha e com uma espectacular prova de trial, que atraiu à artéria em construção na lateral norte da Igreja Paroquial de Vila Verde muitas centenas de pessoas.

Tuta Faria, Presidente da Direcção da Casa do Porto, organizadora destas actividades de cunho

vincadamente popular, não cabia em si de contentamento face à enorme adesão do público. Entre a meia centena de motociclistas participantes encontravam-se campeões nacionais, para além dos já inúmeros praticantes concelhios.

O vice-campeão nacional, Joaquim Teixeira, revelou-nos mesmo não estar habituado a ver tanto público, que reputou de excelente, por se mostrar muito activo. Em matéria de organização, classificou a prova de "perfeita em todos os sentidos, aproximando-se da grande competição a nível nacional".

De facto, a prova motorizada assumiu contornos de espectacularidade que entusiasmaram sobremaneira a assistência, levando-a ao rubro em manobras de grau de dificuldade extremo, como andar por sobre grandes anéis de cimento, troncos de madeira, um camião e um automóvel, em paredes esburacadas e inclinadas, atravessando valados com água, subir e descer muros de alguns metros na vertical.

Divulgar a modalidade, tida como salutar e mobilizadora da juventude, constitui o objectivo da Casa do Porto, declarado por Tuta Faria, que se mostra disposto a reeditar todos os anos esta iniciativa no 25 de Abril, "inédita no distrito, que começou com uma simples brincadeira na Loureira, junto ao rio Homem, e que conta já com quase duas dezenas de praticantes no concelho, que começam a aproximar-se dos grandes valores. Lamento é que apesar dos inúmeros convites à comunicação social apenas vocês se tenham dignado comparecer, o que não ajuda nada à divulgação que pretendemos, mas não deixa de, como se vê, contar com uma forte adesão popular."

O dia terminaria com uma passagem de modelos e com a actuação do "Quinteto Zézé Fernandes", também com organização a cargo dos dragões vilaverdenses.

Autarquia e associações promovem Festa de Prado

Nos dias 19, 20 e 21 de Junho, terão lugar as festas comemorativas da reascensão de Prado à categoria de Vila. A iniciativa terá partido da nova equipa que preside aos destinos da freguesia, e foi já divulgada em entrevista que o presidente da Junta de Freguesia, António Macedo, concedeu no número anterior a este mensário.

Promover a unidade dos pradenses e emprestar à Vila o dinamismo e vigor que em tempos a caracterizaram, serão alguns dos objectivos que motivam esta iniciativa, que conta com a colaboração da quase totalidade das associações existentes na freguesia em termos organizativos.

No dia 19, 6ª feira, à tarde, haverá lugar para as Regatas Escolares, enquanto cerca das 19.00h bombos e zés pereiras animarão os vários lugares da Vila. Às 22.00h, o grupo "Sensacion" promoverá um belo e sempre apetecido serão musical.

No dia 20, os pradenses despertarão com nova actuação de bombos e zés pereiras, bem como foguetes. Às 11.00h haverá uma largada de pombos e, pelas 13.00h, terá lugar um almoço-convívio, no restaurante Rodízio, podendo as inscrições de todos quantos desejarem juntar-se ao evento ser feitas na sede da Junta de Freguesia ou na Casa do Povo da Vila de Prado. Enquanto a tarde principiará, pelas 15.00h, com a Corrida dos Dragões, uma regata de barcos de 10 remadores com bombo, que será simultaneamente objecto de um concurso incidindo sobre a decoração dos barcos, cujo júri será constituído pelos conhecidos artistas Arlindo Fagundes, Jomy e Luís Coquenon. A essa mesma hora, cerca de 200 motars circularão com os seus veículos pela freguesia e freguesias limítrofes. Ainda nesse dia, às 17.00h, será altura para a realização de um torneio de futebol em que se vão confrontar as velhas equipas rivais: G.D. de Prado e Merelinense. O serão será preenchido com um Festival de Folclore, no largo Antunes Lima, em frente à Casa da Botica, organizado pelo Grupo das Lavradeiras de Parada de Gatim, no qual participarão sete grupos federados.

No dia 21, Domingo, por volta das 10.00h terão início os jogos populares e a actuação de fanfarras, enquanto no princípio da tarde, cerca das 15.00h, os mais jovens poderão assistir, no largo de S. Sebastião a exibições de desportos radicais, concretamente trial. Às 17.00h começa o inevitável arraial minhoto S. João do Paraíso, que será animado por concertinas e cantares ao desafio.

Pelas 21.00h, abrirá o inédito espectáculo intitulado "O artista da terra", em que, no largo de S. Sebastião, terão oportunidade de actuar a solo ou em grupo pradenses com algum talento musical.

É ainda de notar que no decurso das actividades, nos três dias, o público terá à sua disposição "tasquinhas" com bebidas e petiscos da região. Haverá ainda alguns stands com exposição e venda de artigos de artesanato, no largo de S. Sebastião. O evento será ainda marcado por uma sessão espectacular de fogo de artifício, com uma duração de 20 a 25 minutos, na noite de 20 para 21 de Junho.

Martinho exige no Parlamento acesso à auto-estrada

No pretérito dia 14 de Maio, o deputado socialista Martinho Gonçalves proferiu um discurso no Parlamento a propósito da inauguração do último troço da auto-estrada Porto-Valença, que teria lugar no dia 20 do mesmo mês.

Martinho Gonçalves regozijou-se com a abertura de uma infra-estrutura que reputou de determinante no reforço das relações económicas, sociais, culturais e políticas entre o Norte de Portugal e a Galiza, ao mesmo tempo que aproveitou para exaltar a capacidade de realização do governo socialista, convindo mesmo que "durante os 10 longos anos do consulado cavaquista construíram-se 43 Km e 900 metros dessa auto-estrada onde foram gastos cerca de 30 milhões de contos. Ao invés, em apenas 2 anos e meio de governo socialista foram construídos os restantes 59,5 Km tendo-se investido mais de 63 milhões de contos!"

O deputado socialista não se coíbiu, porém, de lamentar que tenham sido contemplados quase todos os concelhos por onde a auto-estrada passa com uma saída, com um nó de acesso - Braga, Barcelos, Ponte de Lima, Paredes de Coura e Valença -, mas "o concelho de Vila Verde - porventura aquele que mais ansiava e carecia desse nó de acesso - não foi contemplado e limita-se a auto-estrada a passar nos limites geográficos do seu território sem que a ela possa aceder directamente." A crítica visou directamente o Ministro do anterior governo, Ferreira do Amaral, que, alertado para o problema em tempo útil, nem se terá dignado responder aos convites que lhe haviam sido endereçados em ordem a visitar "in loco" o concelho e assim aquilatar da pertinência de uma tal obra.

O apelo de Martinho Gonçalves acabaria por se orientar no sentido de uma reparação de tão gritante injustiça para com as gentes de Vila Verde.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7

4400 Vila Nova de Gaia

TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

P
Comp

Programação de Computadores, Lda.

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

OUTROS SECTORES

CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

QUADRO DE PESSOAL DA CÂMARA SOB SUSPEITA DA ASSEMBLEIA

A sessão teve início com a apresentação de uma moção da autoria do Dr. Cerqueira da bancada do PSD de discordância com a eventual criação de um Tribunal da Relação em Guimarães e no sentido da maior pertinência da abertura do mesmo em Braga.

O Dr. António Estrada manifestou a sua concordância com tal pretensão embora não disponha de dados que permitam admitir como certa ou provável a criação desse tribunal em Guimarães.

O líder da bancada independente, Pinheiro de Oliveira, interveio para denunciar lacunas existentes na sede concelhia em termos de sinalização, bem como a inexistência de agentes da GNR aquando da realização da feira quinzenal, para pôr cobro à situação de anarquia que ali vem grassando.

Tadeu Alves, do PP, apelou a um maior interesse da Câmara Municipal em relação aos parques de meado de ovinos e caprinos.

O líder da bancada popular, Alfredo Pedrosa, interveio para alertar para a necessidade de proceder à limpeza de bermas nas principais vias do concelho e denunciou veementemente a situação calamitosa que se vive na praça da Botica, na Vila de Prado, onde há meses se encontram depositados materiais alegadamente para rearranjo da praça sem que algo tenha sido feito nesse sentido, enquanto o material se vai deteriorando, além de estar a dificultar o trânsito e os estacionamento. Sublinhou ainda a velha questão do lixo e dos cães abandonados, perante a passividade camarária. Referiu-se igualmente às inundações nos acessos à escola EB 2 e 3 de Moure e questionou o presidente do executivo sobre a data da aprovação dos Planos de Urbanização de Vila Verde, Vila de Prado e Pico de Regalados. Mereceu ainda uma chamada de atenção do deputado popular, da Vila de Prado, o atraso no arranque da construção da escola EB 2 e 3 de Pico de Regalados e a demora na passagem da feira de Vila Verde para o seu local próprio, dado estarem já terminadas as infraestruturas do mesmo.

Vitor Gonçalves, da bancada socialista, aludiu igualmente ao estado "selvagem" que se vive na Vila de Prado em virtude da proliferação de lixo, cães abandonados e situação caótica em termos de estacionamento. Relembrando que a Câmara dispõe de um regulamento sobre questões desta natureza e outras, apelou a que o mesmo fosse cumprido e a edilidade tratasse de o fazer cumprir. Considerou até que, dado dois dos vereadores da Câmara Municipal serem da Vila de Prado e em virtude do presidente da edilidade residir naquela Vila, estarem criadas todas as condições para que algo seja feito em ordem a alterar o triste rumo dos acontecimentos na maior povoação do concelho. "A Junta de Freguesia não pode agora queixar-se do boicote da Câmara", como sempre fez no passado, sustentou ainda o deputado socialista.

O Relatório de Contas do ano de 1997 não suscitou grande discussão. Alfredo Pedrosa admitiu estar-se na presença de um documento técnico e, porque se iniciou um novo ciclo na gestão camarária, o actual executivo não tem qualquer responsabilidade no que toca à execução do Plano de Actividades de 1997. Mais considerou que os presidentes de Junta poderão, com um efectivo conhecimento de causa, constatar se as obras programadas foram concretizadas e votar em conformida-

de. Pinheiro de Oliveira corroborou as palavras deste orador.

Já José Gama não se coibiu de denunciar a alegada má fé da actual gestão ao afirmar que a dívida da Câmara era de 2,5 milhões de contos, quando, de facto, os números desmentem redondamente essa versão. A resposta de José Manuel Fernandes não se fez esperar, para desafiar o deputado socialista a afirmar quando e onde ele se haveria referido à dívida de 2,5 milhões de contos. O presidente da Câmara conveio que é difícil contabilizar com exactidão a dívida, dado continuarem a chegar facturas para pagar, da gestão anterior.

A Prof.ª Paulina, do PSD, sustentou que o Plano de Actividades do ano anterior, na medida do possível, foi sendo cumprido e que, apesar dos números não augurarem uma grande dose de optimismo, há que caminhar em frente.

O Relatório de Contas foi aprovado e o ponto quente da sessão chegou com a discussão e votação da reestruturação do Quadro de Pessoal. Nesta altura, Rui Estrada, do PS, realçou a conduta alegadamente contraditória da Câmara Municipal, que não se coibiu de denunciar a elevadíssima dívida da Câmara e as enormes despesas com o pessoal e que vem agora propor uma alteração que permitirá um alargamento tão grande do quadro, na ordem da criação de 700 novos lugares. Mas o pomo da discórdia centrou-se na admissão de um funcionário - 3º oficial de tesouraria -, que apresentava como habilitações apenas o 9º ano de escolaridade, na sequência de um concurso em que surgiram candidatos com curso superior, nomeadamente de Administração Pública, Contabilidade e Administração e Direito. Rui Estrada desafiou o presidente da edilidade a tornar públicos os critérios da selecção, bem como o teor das entrevistas e questionou a tão propalada mudança da acção do executivo no sentido da legalidade e da imparcialidade. Mesmo assim, por forma a não serem acusados de boicotar a acção da edilidade, os socialistas acabaram por optar pela abstenção.

Pinheiro de Oliveira alertou para algumas alegadas incorrecções existentes no organigrama e sustentou acreditar que as alterações propostas visam apenas resolver problemas internos e não constituirão um instrumento de perseguição dos opositores ou para privilegiar os apoiantes.

Também Alfredo Pedrosa não deixou de sublinhar uma certa contradição entre a gritante preocupação do executivo com a despesa fixa da Câmara e a agora proposta de alteração do quadro de pessoal que, a seu ver, não deixará de representar um acréscimo de despesas. Porque, a avaliar pelas palavras do Presidente da edilidade, se trata de repor situações de ilegalidade e de "arrumar a casa" com vista a conceder aos serviços camarários as tão necessárias celeridade e eficácia, e na convicção de que prevalecerá a decisão camarária das admissões para o quadro passarem necessariamente por um júri abrangente em termos político-partidários, com a garantia de pluralismo e isenção, o PP decidiu viabilizar a proposta.

O Dr. Cerqueira, do PSD, sustentou que a proposta da edilidade visa acima de tudo colmatar lacunas existentes no actual quadro de pessoal e que se orienta no sentido de perspectivar o futuro, embora reconheça que nem por isso uma questão desta natureza poderia deixar de suscitar

polémica.

Depois do seu adjunto, também membro da Assembleia Municipal, ter vindo em sua defesa, o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, lamentou que o PS tivesse vindo introduzir à discussão um elemento estranho, com a referência aos "jobs for the boys", e lembrou que esta expressão tem a ver com uma cultura que não é sua, numa clara alusão às críticas que a nível nacional se dirigem ao governo socialista. No dizer do autarca, pretendem tão-somente motivar os funcionários com vista a melhorar os serviços.

Relembrando os requisitos legais em termos de estruturação e orgânica, José Manuel Fernandes sustentou que, por exemplo, o facto de existir um mestre implica 75 vagas, quer sejam ou não preenchidas. Trata-se, sustentou, de fazer face à situação de vários funcionários em precaridade, cujos contratos já não podem ser renovados na mesma categoria. De resto, a política da actual Câmara, sublinhou, não é contratar com base no cartão, mas antes em função de razões objectivas, pelo que não pode deixar de se regozijar com a pretensa iniciativa de levar o assunto à Procuradoria, pois essa será uma forma da verdade "vir ao de cima".

Após a aprovação da alteração do quadro de pessoal, com a abstenção do PS, foi abordada a questão dos estatutos da piscina da Vila de Prado. Susana Martins, do PS, apresentou uma proposta no sentido das associações terem um tratamento de certa forma preferencial no usufruto da piscina. O vereador da educação e cultura, no entanto, alertou para o facto de uma tal situação, a ser contemplada, acabar, por si só, por esgotar o tempo de utilização da piscina. Ademais, o mesmo edil alertou para a necessidade de rentabilizar aquela infra-estrutura, sob pena de permanecer, como outras no país, fechada.

O regulamento da piscina foi aprovado, bem como o programa de construção de sedes de junta de freguesia, com a de Aboim da Nóbrega a surgir como primeira prioridade.

O deputado José Martins, também presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, faria um apelo no sentido de todos os vilaverdenses se darem as mãos no contributo para o pagamento da parte em falta da nova sede dos bombeiros já pronta. Esta posição seria corroborada e enaltecida por Alfredo Pedrosa.

Houve ainda tempo para o presidente da Junta de Freguesia de Esqueiros, Alamillo Morais, alertar para a necessidade de pensar seriamente as questões do lixo, da limpeza de caminhos e da dotação das escolas do 1º ciclo do ensino básico das condições indispensáveis para o desenvolvimento de um trabalho profícuo.

O presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, António Macedo, interveio para reconhecer as situações algo preocupantes que se fazem sentir no loteamento da Quinta da Botica, na Vila de Prado, nomeadamente a questão do pretensio parque de diversão em que o loteador e a edilidade têm falhado quando a Junta de Freguesia lá colocou todo o material a que se comprometera.

Os problemas com que a freguesia de Duas Igrejas se debate em termos de acessibilidades e outros, mereceram uma intervenção algo emocionada do presidente da Junta de Freguesia, no sentido de solicitar todos os apoios possíveis.

• Plenário reduzido na evocação do 25 de Abril

O 25 de Abril foi comemorado numa sessão extraordinária da Assembleia Municipal, tendo começado, como é da praxe, com o hastear das bandeiras, que contou com a presença das autoridades civis, militares e religiosas do concelho.

Já no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, numa breve alocução, reconheceu não ter vivido o 25 de Abril, dada a sua tenra idade no ano de 1974, e considerou que se integra já na geração de Abril. O edil lamentou que não estivessem ali presentes muitos dos mais velhos, pois podiam testemunhar acontecimentos que por certo viveram com intensidade e partilhar assim um pouco da sua experiência.

Pinheiro de Oliveira, porta-voz da bancada dos Independentes, entre várias considerações de carácter geral, não deixaria de colocar o enfoque da sua intervenção numa reflexão e alerta para os sérios problemas e carências com que se debatem as Juntas de Freguesia, num momento em que tanto se fala em regionalização mas o que importaria era sobretudo descentralizar de forma efectiva e substancial meios e proporcionar aos autarcas, que vivem de forma naturalmente intensa e até emocionada os reais problemas dos seus concidadãos a nível local, a capacidade de atacar as questões pela raiz em ordem à sua resolução.

O artesão/artista e ex-candidato à Câmara Municipal pela CDU, Arlindo Fagundes, dada a ausência do único deputado daquela coligação, Martins Costa, foi convidado pelo presidente da Assembleia a proferir algumas palavras sobre a efeméride. Depois de agradecer o gesto de João Lobo, Arlindo Fagundes, não obstante ter sido apanhado de surpresa, confessaria que viveu os acontecimentos com bastante profundidade, até porque sentiu bem na pele o carácter repressivo do regime ora derrubado. Reconhecendo o valor inestimável das conquistas do 25 de Abril, nem por isso deixaria de sublinhar que muito ainda há a fazer em ordem a concretizar os sonhos porque tantos, como ele, lutaram pela liberdade, referindo-se concretamente, entre outros aspectos, às gritantes assimetrias que continuam a grassar no país, mormente em termos de desenvolvimento regional.

Alfredo Pedrosa, membro independente da bancada popular, procedeu a um sucinto historial do evento e das suas repercussões no tocante aos desenvolvimentos políticos e outros, aludindo à sempre problemática questão da descolocação, sublinhando que "este ciclo acabaria, porém, por se encerrar com a ferida aberta de Timor" e afirmando que Portugal é hoje um país de vocação europeista e, sem virar as costas aos outros continentes, vem-se projectando numa ordem internacional e civilizacional particularmente sensível aos valores da liberdade e da justiça social, numa fase de reexpansão da sua vocação histórica universalista. Concluiu afirmando que a democratização da vida quotidiana de todos nós é uma marca indelével da revolução de Abril e constitui-se num precioso contributo que urge aperfeiçoar rumo a uma sociedade do bem-estar, mas também da equidade e da justiça social.

António Estrada, do PS, protagonizaria a mais emocionada e autêntica intervenção da sessão ao proce-

der a todo um feed-back que remontou ao período do fascismo e a todas as atrocidades e atropelos que então foram cometidos. Em boa verdade, foi interessante e enriquecedor ouvir a forma sentida e genuína como o Dr. António Estrada se referiu ao obscurantismo e à asfixia de consciências que marcaram o regime anterior ao 25 de Abril, com referências muito concretas e particulares ao exílio a que Arlindo Fagundes fora votado em território francês, e bem assim às peripécias dos momentos logo após a vitoriosa revolução dos cravos. A faceta de homem que lutou e pugnou de forma incondicional pela liberdade de um país amordado pelo salazarismo e pelo marcelismo ficou ali bem vincada num testemunho inesquecível para quase todos os presentes. Só por isto, exclamaram alguns - de um diferente quadrante político - já valeu a pena.

Manuel Barros, do PSD, congratulou-se com a complementaridade das intervenções que se haviam registado até ao momento, para logo de seguida sustentar que muito está feito aos mais diversos níveis mas muito há ainda para fazer. Nesse sentido, considerando-se um regionalista convicto, lamentou a forma algo enviezada como a questão da regionalização está a ser conduzida. Apelou ainda à necessidade de, até na mais pura defesa dos valores e conquistas de Abril, se auscultar o povo para melhor conhecer o seu posicionamento, pois é com o povo e em prol do povo que o regime democrático se afirma e consolida. A projecção do concelho de Vila Verde rumo ao século XXI, na senda do progresso, da modernização, da melhoria das acessibilidades e de uma verdadeira política coerente com os mais elementares princípios da justiça social e equidade, foram alguns dos enfoques da intervenção deste sempre activo social-democrata.

A sessão comemorativa do 25 de Abril seria encerrada após um eloquente e profundo discurso de João Lobo. No dizer do ilustre presidente do plenário, construir a sociedade com justiça, solidariedade e responsabilidade continua a constituir o propósito máximo do 25 de Abril. Apesar do muito que já foi realizado, mais há e haverá sempre a fazer, na medida das necessidades dos tempos. Importa sobretudo, no entendimento de João Lobo, realizar o presente e acautelar o futuro por forma a não se comprometer a felicidade e a plena realização das gerações vindouras. Numa alusão à complexidade do mundo moderno e das vivências num regime democrático, referir-se-ia às clientelas, que distorcem a racionalidade das decisões e manifestou o desejo de que aos cidadãos seja reconhecido um autêntico acesso à informação sobre a gestão dos assuntos públicos.

Nesse sentido, conviria, urge reformar em profundidade a actuação política e que cada vez mais a classe política o seja menos. Sobre questões latentes e do maior interesse, como a regionalização e o Euro, apelou a que as populações sejam devida e isentamente esclarecidas sobre as mesmas. Entre as várias solicitações e desafios à reflexão de todos que João Lobo lograria lançar, destaca para a preocupação com a progressiva perda da "matriz fundante", numa velada alusão à crise de valores grassante, bem como a problemática questão da importação recente da cidadania no actual contexto. ■

FOLCLÓRICO DE VILA VERDE CELEBRA 40º ANIVERSÁRIO

O Grupo Folclórico de Vila Verde, fundado em 1 de Janeiro de 1958, completa este ano 40 anos de existência e para além de uma exposição já realizada na Biblioteca Prof. Machado Vilela, tem ainda programadas outras iniciativas comemorativas do evento.

O seu aparecimento confunde-se com a extinção do Orfeão Vilaverdense, de que é sucessor, e, de acordo com os seus actuais dirigentes, "ao longo de todos estes anos tem servido com o maior empenho e dedicação a cultura popular do seu concelho, da sua região e do seu país através da divulgação e preservação dos usos e costumes dos seus antepassados nos principais festivais, festividades e outras manifestações folclóricas, desde o Minho ao Algarve e, no estrangeiro, em várias "Europeades", Encontros, Galas, etc., organizados e/ou realizados em Espanha, França, Suíça, Itália, Alemanha, Áustria e Eslováquia, países que visitou".

Está inscrito na Federação do Folclore Português, de que foi fundador e onde ocupa lugar no Conselho Técnico, e no Inatel, estendendo-se a sua acção ainda à "promoção de palestras, reconstituição e recolha de tradições esquecidas no tempo, em programas de rádio, na presença directa e em diferido na TV, na gravação de discos e vídeos, em acções de formação com o tema do Folclore e Etnografia a imperar...".

"Mensageiro da sua terra ontem, hoje e sempre", foi galardoado com a Medalha de Mérito Municipal aquando da celebração de 25 anos de existência e é, desde 1992, Instituição de Utilidade Pública.

Conta ainda nos seus Corpos Sociais com três fundadores - Mário Galinha, Presidente da Assembleia



Geral, Manuel Rodrigues, Director Técnico, e Augusto Rodrigues, vogal -, a que se foi associando gente mais nova, que garante a continuidade de um verdadeiro baluarte da cultura popular vilaverdense e um dos seus mais notáveis embaixadores aquém e além-fronteiras. O que se pôde com toda a clareza constatar na exposição iconográfica que os seus responsáveis promoveram na Biblioteca Municipal, reveladora da intensa e extraordinária actividade que o Grupo tem desenvolvido, içando bem alto a bandeira do seu concelho.

Manuel Rodrigues, que preside à Direcção do Grupo desde 1963, e seus pares - Armindo Cunha e Júlia Rodrigues (vice-presidentes), João Soares e Alexandra Marinheiro (secretários), Pedro Pinheiro (tesoureiro), Sérgio Rodrigues, Ricardo Peixoto e Luís Faria (vogais) - estão

ainda a preparar um "rally pedipaper" e uma "Festa Popular Minhota/Beirã" de fim de época, com que pretendem assinalar as quatro décadas de existência.

Uma vez mais está a seu cargo a organização do Festival Folclórico de Santo António, inserido no Programa das Festas Concelhias, o que já acontece desde a fundação, para além de terem ainda em agenda a participação em vários festivais nacionais, em dois na Espanha e na Expo'98, a decorrer em Lisboa.

Longa e profícua vida pois ao Grupo Folclórico de Vila Verde que, para além das personalidades já enunciadas, conta ainda com Alberto Nídio (vice-presidente) e Mário Rodrigues (secretário) na Assembleia Geral e no Conselho Fiscal com Adelino Rodrigues (presidente), Raquel Cerqueira (vice-presidente) e José Oliveira (vogal).

Especialista faz luz sobre o Euro

No pretérito dia 24 de Abril, pelas 21.30h, teve lugar uma sessão versando "A Europa; adesão e moeda única", na sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado.

A palestra surgiu no seguimento de várias outras que vinham sendo realizadas em várias freguesias do concelho, num total de 15, proferidas pelo Dr. Fernando Bessa do Centro de Formação do Instituto Jacques Delors. Na abertura do evento, o Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, António Macedo, procedeu a um breve historial do pós-25 de Abril no sentido de considerar que a democracia está já em avançada fase de consolidação e que um dos mais profícuos resultados foi a adesão à Europa. E foi precisamente com o intuito de facultar à população um mais cabal conhecimento das várias cambiantes da União Europeia que a Junta de Freguesia se empenhou na realização desta sessão de esclarecimento, abrilhantada com a interpretação de músicas de José Afonso por Miguel Oliveira, um jovem estudante universitário pradense de reconhecidos talentos que não deixou os seus créditos por voz alheia. "Canção de Embalar", "A noite saiu à rua" e "Traz Outro Amigo Também" foram as composições musicais escolhidas para contagiar de encanto a sala de espectáculos da sede da Junta de Freguesia.

O psicólogo António Adelino esteve também presente e interveio para justificar a ausência do Presidente da edilidade e do Vereador da Educação e da Cultura, embora o Eng.º José Manuel Fernandes tenha acabado por comparecer. Numa agradável preleção, o Dr. Fernando Bessa reconheceu que a construção europeia tem sido feita com avanços e recuos, mas tem-se traduzido num claro aumento do bem-estar e riqueza disponível de cada cidadão. Entre os aspectos de carácter prático com maior interesse aflorados pelo esclarecido orador, destaque para a referência ao direito de qualquer cidadão da União Europeia de exercer a sua profissão em qualquer Estado-membro e de aí residir com a sua família, o mesmo se diga em relação aos reformados e estudantes sem poderem estar sujeitos a qualquer tipo de discriminação, mesmo em termos de bolsas, acessos a cantinas e outros benefícios sociais. É também um dado adquirido o direito de residência, sendo que um cidadão reformado pode escolher qualquer país da União Europeia para viver.

O Dr. Fernando Bessa apresentou igualmente as futuras moedas e notas que vão circular nos estados-membros a partir de 1 de Janeiro de 2002. As moedas serão de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 Eurocent (nome oficial), estimando-se que o euro possa vir a valer cerca de 200\$00. Haverá notas entre 5 e 500 euros, tendo como valores intermédios 10, 20, 50 100 e 200.

Antes do ano 2002, o euro deverá aparecer nos mercados disfarçado sob a capa das moedas nacionais, na certeza de que visa a aproximação de preços de bens e serviços entre os estados-membros.

Em causa estará a convergência nominal e não real, porquanto apesar de existir uma moeda única continuaremos a ter salários muito diferentes. O mesmo valor em euros vai permitir a mesma quantidade de produtos, por isso, nada há a recear no imediato. De resto, no dizer do Dr. Fernando Bessa, em termos pragmáticos, tratar-se-á antes de mais de uma conversão das moedas nacionais em euros, mas a vida das pessoas não começará por sofrer quaisquer alterações substanciais. Quanto ao futuro, apela no sentido da confiança, pois trata-se de enfrentar desafios estimulantes em que toda uma Europa Unida terá que suplantar a concorrência do iene japonês e do dólar norte americano.

Depois de um animado debate, a Escola de Música de Prado encerrou o evento com interpretações reveladoras do profícuo trabalho que vem paulatinamente desenvolvendo.

BOMBEIROS REALIZAM CORTEJO PARA ANGARIAÇÃO DE VERBAS

O dia 7 de Junho foi escolhido pela direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde para levar a cabo um "cortejo de oferendas" com vista à angariação de verbas que permitam fazer face aos avultados custos das obras de construção de um novo quartel, que se encontram já na fase final.

A iniciativa visa contribuir para angariar a verba de 130 mil contos necessária para fazer face a um custo total de 220 mil contos, tendo já o Estado participado na ordem dos 90 mil contos. A direcção dos Bombeiros beneficia, para o efeito,

da "prestimosa colaboração dos Senhores Párcos e das 58 Juntas de Freguesia que terão a missão de sensibilizar as populações para tão nobre trabalho."

Entretanto, a Câmara Municipal de Vila Verde fez já saber a sua decisão de distribuir de forma equitativa pelos Bombeiros Voluntários e pela Santa Casa da Misericórdia, os 40 mil contos de receita que prevê obter com o lançamento da derrama municipal no ano de 1999, visando assim fazer face às despesas da primeira Instituição com o quartel e da segunda com as obras

de reestruturação do hospital da sede concelhia.

Também o Vereador socialista e Deputado Nacional, Martinho Gonçalves, revelou a decisão, a seu pedido, do Secretário de Estado Armando Vara de reforçar em 30 mil contos a verba destinada à construção do novo quartel.

Tudo se inclina pois para que a breve trecho a direcção dos Bombeiros possa fazer face a um investimento de vulto, de todo em todo imprescindível face à evidente sediação indigna e nada funcional que esta agremiação vem suportando.

Ministra do Ambiente premeia limpeza de Vila Verde

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, recebeu, no dia 4 de Junho, das mãos da Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, a bandeira verde correspondente ao primeiro lugar obtido no V Concurso Cidades Limpas 96/97, na categoria de actividades turísticas.

Trata-se de uma iniciativa da Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico, a que concorreram 41 cidades portuguesas em várias categorias, que foram avaliadas por um júri nacional integrado por técnicos do Instituto de Resíduos, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e da Direcção-Geral do Ambiente.

Numa nota emitida pelo Gabinete de Imprensa, a Câmara Municipal de Vila Verde considera que este prémio "vem premiar a forma empenhada como a autarquia e todos os funcionários têm lidado com os problemas do ambiente, nomeadamente na melhoria da qualidade dos serviços de limpeza".

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

EBI de Ribeira do Neiva afinal passa a EB 2,3

ANTÓNIO VILELA QUER VIRAGEM RÁPIDA

Face a uma anunciada viragem da política gestonária do executivo camarário vilaverdense na direcção da cultura, desporto e tempos livres, enfaticamente verbalizada no Plano de Actividades dos eleitos sociais-democratas, e às mudanças na área da educação em fase de implementação, forçoso se tornava ouvir o responsável máximo da edilidade por tal pelouro.

António Vilela, oriundo de Pico de Regalados, tal como o seu antecessor, com experiência de autarca nessa localidade e de gestão educativa, na presidência do Conselho Directivo da Escola Secundária da sede do concelho, decorridos mais de quatro meses da tomada de posse da vereação camarária a tempo inteiro deixa claro que tem que se avançar muito rapidamente no sentido de proporcionar melhores condições de vida às pessoas. E está já a fazer sentir-se a acção do novo executivo, que revela mesmo uma certa avidez na concretização da preconizada mudança, exortando a um envolvimento e esforço colectivo na preparação de Vila Verde para a entrada no séc. XXI.

— Após o périplo efectuado pela quase totalidade das escolas do concelho, que diagnóstico faz do que lhe foi dado observar?

— Não gosto de falar do passado, mas a verdade é que o parque escolar se encontra bastante degradado e como o que interessa é o futuro, a nossa aposta vai no sentido de melhorar significativamente as condições de que dispõe o 1º ciclo e o ensino pré-primário. Até porque quando a Câmara passou a gerir o parque escolar já ele estava bastante degradado e as verbas transferidas pelo Estado mostraram-se bastante insuficientes para acudir às inúmeras necessidades. Acho mesmo que se a Câmara tivesse sido dotada com montantes financeiros razoáveis teria feito muito mais e melhor pelas escolas do 1º ciclo e do ensino pré-primário.

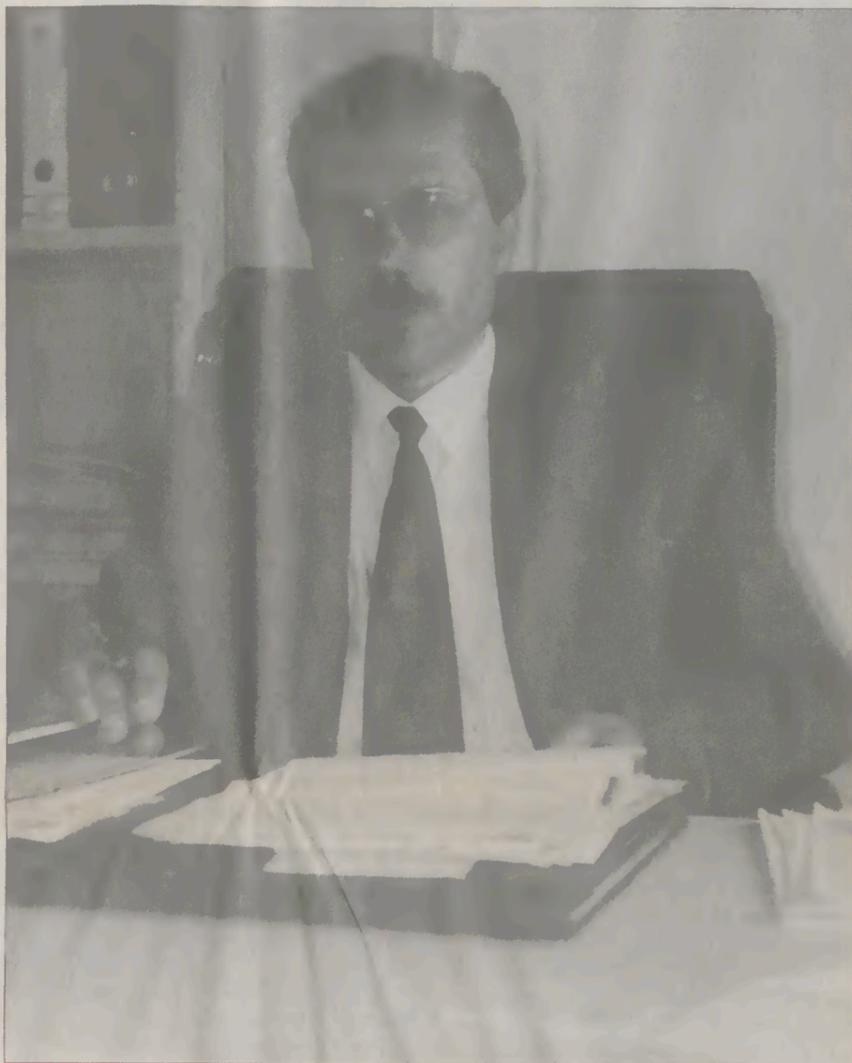
— Como tencionam melhorar as condições dessas escolas?

— Olhe, por exemplo, para a escola da Cruz, em Soutelo, apresentámos um projecto à Adere-Minho, que visa criar naquele edifício um Centro Regional de Certificação de Artesanato e ao mesmo tempo, através da recuperação do imóvel, melhorar as condições da pré-primária e criar a sede da Junta.

A escola do Bom Sucesso nº 1 da Vila de Prado também vai ser recuperada muito brevemente, estando já o projecto concluído, pois pretende-se instalar ali com as devidas condições a biblioteca escolar, assim como o ensino pré-primário, que vem funcionando em condições indignas.

Apresentamos já também candidaturas a um programa vocacionado para a recuperação de escolas

"Precisamos de melhorar as condições de vida das pessoas muito rapidamente. A viragem para a cultura e lazer é necessária e vai-se dar."



centenárias e continuaremos o esforço já encetado de melhoria das condições das não abrangidas, através do orçamento camarário.

— E as associações sediadas na Escola do Bom Sucesso, na Vila de Prado?...

— Numa fase de transição permanecerão ali, mas posteriormente ser-lhes-ão garantidas outras instalações.

— A situação dos jardins de infância sob a tutela da Câmara originou desentendimentos com os anteriores gestores camarários?...

— O que aconteceu foi que a anterior gestão, face à legislação de 1997, que permitia a passagem para a rede pública dos jardins de infância criados em 1993 pela Câmara, ao abrigo de um decreto então publicado, não o fez pensando que o poderia fazer ou negociar a todo o tempo. Ora quando nós tomámos conta da situação dos mesmos, concluímos que se impunha a alteração do seu estatuto e encetámos de imediato contactos quer com a Direcção Regional de Educação do Norte quer com o próprio Secretário de Estado da Administração Educativa, Guilherme de Oliveira Martins. Desde logo fomos confrontados com duas hipóteses: a transformação dos infantários em instituições particulares de solidariedade social ou a passagem à rede pública. Mediante estas condições, concluímos que a que dava melhores

garantias era a passagem à rede pública e a Câmara já deliberou isso.

Quanto aos problemas aventados relativamente à situação das educadoras, o Snr. Secretário de Estado mostrou uma vez mais boa vontade e assumiu perante nós o compromisso de que às mesmas, numa fase transitória, será garantida a continuidade do exercício de funções enquanto decorre o concurso a nível nacional. Relativamente às auxiliares da acção educativa, como é natural, já há lugares no quadro previstos para elas e a Câmara vai, através de concurso, regularizar a sua situação, até porque estavam em regime de contratação-avença. O que é preciso sublinhar é que se a Câmara não fizesse nada corria-se o risco de alguns jardins fecharem, ao passo que assim está garantido o funcionamento de todos eles.

— A que fica a dever-se a mudança à última hora do estatuto sempre anunciado de Escola Básica Integrada (EBI) de Ribeira do Neiva para Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB 2,3)?

— O Despacho da criação da escola da Ribeira do Neiva aponta para uma escola básica integrada, em que funcionaria só o 1º e o 2º ciclo. Mas a verdade é que o projecto emanado da Direcção Regional e a construção do edifício obedeceram aos parâmetros de uma escola do 2º e 3º ciclos, pelo que teriam que

ser feitas algumas adaptações para ali albergar o 1º ciclo. Atendendo a isso, a Direcção Regional acabou por propor que a escola passasse de EBI para EB 2,3 e a Câmara aceitou o desafio porque nos pareceu mais importante ter lá nesta fase o 3º ciclo, porque os alunos do 1º ciclo continuam a ter as respectivas escolas e evita-se que os alunos do 3º ciclo continuem a deslocar-se para muito longe.

De qualquer forma não fica nunca inviabilizada a hipótese da escola vir a integrar o 1º ciclo, com o recurso a uma necessária ampliação no futuro. Mas mesmo assim ela vai constituir pedagogicamente uma EBI, porque vai ser sede de um agrupamento.

— A escola passa assim para a jurisdição do Ministério da Educação, pelo que devem ter sido asseguradas contrapartidas que compensem o enorme investimento efectuado pela edilidade?...

— É de facto a Câmara quem vai pagar a construção, porque a escola se destinava ao 1º ciclo, mas o investimento vai ficar por aí porque acabámos de obter do Secretário de Estado a garantia de que será o Ministério da Educação a dotar a nova escola de todo o equipamento necessário (mobiliário e pedagógico), de maneira a que ela entre em funcionamento já em Setembro deste ano, no início do ano lectivo.

Teremos depois que negociar com

o Secretário de Estado, numa fase posterior, a possibilidade de o Estado providenciar ali a eventual construção de um pavilhão desportivo e de uma piscina escolar.

— Chegou-se a questionar a implantação de uma escola deste jaez naquela zona por alegada insuficiência de alunos. Não teme que isso venha a acontecer, sobretudo no primeiro ano de funcionamento?

— Os estudos feitos não apontam nesse sentido e a escola foi feita em conformidade com eles. A escola é de tipologia C11 (onze salas de aula) e vai servir as freguesias de Azões, Duas Igrejas, Goães, Godinhaços, Pedregais, Portela das Cabras e Rio Mau.

Para o primeiro ano de funcionamento estamos a prever um total de mais ou menos 180 alunos, distribuídos por 4 turmas do 5º ano e 3 do 7º ano. Os postos do Ensino Básico Mediatizado (EBM) começam nesse mesmo ano a ser extintos, passando a funcionar apenas com alunos do 6º ano, para no ano seguinte se completar em definitivo a sua extinção.

— Mas o vereador anterior chegou a falar na necessidade de um período de transição de dois ou três anos, pelo menos em relação ao posto de Codessal?...

— Repare que se nós queremos uma escola nova com estas características temos forçosamente que extinguir os postos do EBM. Vamos ter pouco mais de 70 alunos para o 5º ano, o que significa que se o EBM continuasse não teríamos alunos para a nova escola, não se justificando o investimento feito. Para além de que tem que se reconhecer, independentemente do trabalho meritório realizado nos postos do EBM, que no ensino directo os alunos terão outras condições. Terão uma escola com refeitório, com um ginásio, enfim, com uma vida própria, enquanto no posto EBM estão em contacto com um professor e com uma televisão.

Estava prevista uma fase de transição para o posto de Codessal porque a nova escola era para ser uma EBI, o que garantiria uma outra ocupação da escola. Como passou a EB 2,3 se não tivermos alunos suficientes não é possível criar um quadro de professores, por falta de horários completos, o que se traduzirá em problemas de colocação de professores e alunos sem aulas.

— A construção da escola de Pico de Regalados vai arrancar ainda este ano, para funcionar em 1999/2000?...

— Não sei, tudo depende da calendarização da Direcção Regional e do próprio Ministério da Educação.

— Com as três novas escolas, os problemas de ensino do concelho ficam resolvidos?

(Continua na pág. seguinte)

(Cont. da pág. anterior)

— Não, penso que são necessárias escolas básicas integradas de menor dimensão, provavelmente ali para o lado de Valbom S. Pedro até Valdreu e outra ainda mais a norte, a partir de Azões.

— Em matéria de agrupamentos de escolas, estão já dados alguns passos?

— Até aqui a legislação não previa a intervenção da Câmara, mas o diploma recentemente publicado respeitante à gestão e autonomia das escolas, aponta para a necessidade de um parecer da Câmara. De qualquer forma há agrupamentos desenhados, propostos por professores, para entrar em funcionamento já no próximo ano. É o agrupamento de Moure, embora não integre a freguesia de Moure, mas a de Freiriz. Depois temos já também o que agrupa Moure e Lage, ligado à EB 2,3 daquela freguesia. Sei que há movimentações de vários professores no sentido de criar outros, pelo que aguardamos que nos cheguem propostas, para avaliarmos da sua acuidade, até porque estamos já a realizar os nossos próprios estudos. Não se sabe ainda é em que condições e com que características deverão funcionar os agrupamentos.

É, no entanto, uma solução que me agrada, porque estou convencido que com o envolvimento das escolas, populações e autarquias irão ser criadas melhores condições de ensino. O novo modelo de gestão representa uma evolução muito positiva no sentido daquilo que as escolas deverão ser no futuro. Poderão andar pelas suas próprias pernas, não necessitando de aguardar directrizes superiores para se poderem mexer e desenvolver projectos próprios.

— E o prometido Conselho Municipal de Educação, sempre vai ser criado?

— Vai avançar rapidamente. Já está constituída uma comissão nesse sentido. Será fundamentalmente um conselho consultivo vocacionado para aspectos da educação, integrado pelos intervenientes directos desta área e alargado à sociedade. Será pois um órgão de âmbito alargado e pluralista.

— Continua a ser reivindicada mais uma escola secundária no concelho, designadamente na Vila de Prado?...

— Ainda há bem pouco tempo, eu e o Presidente da Câmara falámos sobre isso ao Director Regional, embora tenha que se reconhecer que não vai ser muito fácil, mas não impossível, porque implicará uma ampliação e adaptação da Escola EB 2,3 de Prado.

— Também foi muito badalada na recente campanha eleitoral a importância da criação no concelho de um pólo de ensino superior?...

— Provavelmente só haverá hipóteses através de instituições privadas. De qualquer forma, vamos canalizar parte dos nossos esforços nesse sentido.

— E a escola profissional, de que importância se reveste?

— A escola profissional é já uma realidade e vai contar muito brevemente com um edifício próprio e constituir-se como um importante pólo de dinamização do emprego no concelho. Fazem falta muitos quadros intermédios e a escola enquadra-se na visão de um desenvolvimento integrado do concelho. É que estamos já a avançar com a construção de zonas industriais, pretendendo que o concelho cresça a nível industrial, que surjam mais postos de trabalho. Teremos depois que adequar de alguma forma os cursos da escola profissional às necessidades de emprego que entretanto forem sendo criadas. A formação de operários qualificados para o exercício de determinadas funções poderá mesmo motivar os empresários a investirem no concelho de Vila Verde.

— Sempre será desta feita que a cultura e a ocupação dos tempos livres assumirão o desejado estatuto de prioridades?

— Apesar da rede de estradas estar uma miséria e de haver necessidades a satisfazer ao nível de saneamento básico, nós estamos a tentar conciliar todas as vertentes da gestão da Câmara. A viragem para a cultura e lazer é necessária e vai dar-se. Repare que a par de obras que seguem a ritmo acelerado, como a construção dos parques industriais, também com as áreas de lazer isso está a acontecer, como é o caso da piscina de Prado, que vai ser aberta muito brevemente, e o Centro de Desporto e Lazer de Vila Verde, com conclusão prevista para o Verão. Nós precisamos de melhorar as condições de vida das pessoas muito rapidamente. As bibliotecas escolares que já estavam aprovadas vão ser instaladas de imediato e muito provavelmente isso vai acontecer com outras cinco ou seis já este ano. Não vamos, por isso, parar em área tão sensível.

— As associações assumem-se normalmente como um parceiro de indelével importância, mas na generalidade, o funcionamento das de Vila Verde deixa muito a desejar. Que acção pretendem implementar no sentido do incremento do associativismo?

— Há muitas associações no concelho e o que me parece é que é necessário que elas se dinamizem e a Câmara deve, nesse sentido, assumir sem qualquer problema que é preciso dar mais a quem faz mais. Vamos por isso procurar criar um regulamento de atribuição de subsídios e ser mais rigorosos. É preciso apoiar mais quem trabalha mais.

As associações têm que apresentar um Plano de Actividades e a Câmara subsidia uma parte dele. Quando no final do ano apresentarem um relatório das actividades desenvolvidas, terão que justificar caso não tenham cumprido o Plano. Se se verificar que nos anos seguin-

tes se volta a repetir o incumprimento e que, portanto, as associações não vão além do que a Câmara subsidia, mostrando-se incapazes de angariar outros meios, então a Câmara terá de atender a isso na atribuição de subsídios.

— Para finalizar, o que gostaria de ver concretizado, no âmbito do seu pelouro, no final do mandato agora iniciado?

— Toda a actuação vai no sentido de uma melhoria significativa das condições de vida das pessoas e isso passa pela criação de infraestruturas e não só. A começar pelos mais pequeninos, gostaria que o concelho ficasse dotado de um parque do ensino pré-escolar que cobrisse toda a população e que funcionasse em boas condições durante todo o dia. Gostaria que houvesse espaços desportivos em que todos os jovens pudessem praticar os desportos de que gostam e isso passa pela construção de vários pavilhões ginno-desportivos espalhados pelo concelho. Assim como é fundamental que se conclua a rede escolar e se torna importante dispor de um ou dois auditórios municipais em que se possam desenvolver actividades de qualidade e por que não até cinema. Gostaria que para além das piscinas municipais de Prado e Vila Verde, outras viessem a ser construídas noutros pontos do concelho.

Mas sobretudo gostava que no concelho nenhum vilaverdense tivesse dificuldade em arranjar emprego. Se conseguirmos isso também conseguimos o resto, porque se tivermos cá gente a viver com boas condições económicas, nós contamos com o apoio da população para conseguir o resto.

"O sonho comanda a vida" e António Vilela parece assumidamente arrogar-se o estatuto de fiel da balança, mostrando-se apostado em apresentar obra num pelouro que tem sido reconhecidamente o parente pobre da gestão camarária...

Urge, de facto, inverter a lastimável tendência da era anterior, a que escapou uma ou outra importante conquista, designadamente a soberba Biblioteca Municipal, superiormente dirigida, sob pena de a breve trecho não passarmos de um subúrbio da cidade de Braga no sentido exacto do termo. Sem vida própria nos múltiplos vectores da actividade humana, com a significativa melhoria das acessibilidades que se avizinha e com a consequente invasão do betão, que preocupantemente já se faz sentir, o nosso espaço geográfico tenderá a transformar-se a breve trecho em algo de amorfo, descaracterizado, sem identidade, em suma, numa zona-dormitório de acentuados e preversos contrastes.

O sonho da Cultura constitui o vértice preponderante do pensamento e das declarações do vereador António Vilela, ansiando-se agora pela materialização de uma Cultura de Sonho. ■

Amar Terra Verde vai ter instalações próprias

O Governo decidiu compartilhar a construção de um edifício para a Escola Profissional "Amar Terra Verde". Esta é a notícia revelada pelo deputado socialista Martinho Gonçalves, que em nota à imprensa sustenta ter a Secretaria de Estado da Administração Educativa aprovado a candidatura da referida Escola no âmbito do PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal).

A construção de um edifício de raiz deverá rondar custos na ordem dos 230 mil contos, estando o governo decidido a custear a mesma em 50 %.

Entretanto, a Câmara Municipal de Vila Verde decidiu, em reunião do dia 27 de Abril, compartilhar as obras de construção do edifício.

Resta agora à Direcção da Escola Profissional apresentar, no prazo de 60 dias, o projecto definitivo das novas instalações, para o que contará certamente com o empenho dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Vila Verde.

O deputado socialista Martinho Gonçalves regozijou-se com a decisão governamental, não se cansando de realçar a atenção inédita concedida pelo executivo nacional ao concelho de Vila Verde.

Também a Comissão Concelhia do PS veio a terreiro apologizar o empenho daquele deputado e vereador socialista no sentido do avanço favorável deste processo de crucial importância para o desenvolvimento do concelho de Vila Verde: "O Deputado Martinho Gonçalves tem interpretado como ninguém o papel que o povo lhe destinou e, concomitantemente, tem-se constituído como uma voz reivindicativa sem a qual seria impensável colher os frutos já arrecadados."



A Escola Profissional está provisoriamente instalada no 1º piso de um prédio habitacional da Cooperativa Agrícola.

Câmara formaliza geminação com município espanhol

No âmbito da Feira Internacional de Múrcia, que decorreu em Espanha no fim de semana de 16 e 17 de Maio, os municípios de Vila Verde e de Torre Pacheco selaram um acordo de geminação que de há uns tempos a esta parte vinha sendo congeminado.

O concelho de Vila Verde fez-se representar por uma vasta delegação em terras espanholas, que aproveitou a oportunidade para promover produtos genuínos locais como o artesanato, o vinho verde, o queijo e, como não podia deixar de ser, o turismo rural, numa mostra sob a alçada da Câmara Municipal, da ATAHCA e da Adega Cooperativa.

O protocolo de geminação foi assinado no dia 16 de Maio pelos responsáveis máximos dos dois municípios, tendo José Manuel Fernandes feito acompanhar-se, para além de vereadores, de representantes de outras instituições, face à vontade de alargar o âmbito do acordo de geminação a vectores para além do mero relacionamento cultural, até porque Torre Pacheco, no sul de Espanha, está inserido numa região mediterrânica de intensa modernização da agricultura, de onde Vila Verde poderá retirar importantes ilações.

Fica assim o concelho de Vila Verde geminado com mais um município estrangeiro, para além do de Lohmar (Alemanha), Petit-Couronne (França) e Bom Despacho (Brasil).



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

EDITAL

António Veloso Pinto, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia da Loureira, do Concelho de Vila Verde, torna público que a Freguesia da Loureira, declarou prescritas a seu favor, por abandono dos concessionários, três sepulturas perpétuas, sitas no Cemitério Paroquial e cujos últimos detentores conhecidos foram António Maria da Costa e esposa Maria Teresa Rodrigues Loureiro, Maria Joana Rodrigues Loureiro e marido António G. Arantes e Teresa de Jesus Rodrigues Loureiro e Clotilde Felicidade Rodrigues Loureiro.

O abandono referido processou-se há mais de vinte anos, pelo que pelo presente edital se dá publicidade da presente pretensão, para que os eventuais interessados venham, no prazo de vinte dias, invocar quaisquer direitos merecedores de tutela jurídica.

Junta de Freguesia da Loureira, 08 de Junho de 1998.

O Presidente da Junta de Freguesia da Loureira,
António Veloso Pinto

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

Nº. De Matricula 603/980305
Nº. De Inscrição 1
Nº. e data da apresentação 3
98.03.05

LOPACER - TÊXTEIS,
LDA.
Leiroinha - Cervães
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que o texto que segue é o contrato de sociedade da firma referenciada em epígrafe, celebrado entre João António Rebelo Lopes, solteiro, maior; e Paulo Jorge Gonçalves Domingues Forte, casado com Marta Maria Martins Fernandes, comunhão de adquiridos

PRIMEIRO

A Sociedade adota a firma "Lopacer-Texteis, Lda" e tem a sua sede no lugar de Leiroinha, freguesia de Cervães, concelho de Vila Verde.

Parágrafo único - Por deliberação da gerência, a sociedade poderá mudar a sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho, abril sucursais, filiais, departamentos ou delegações ou quaisquer outras formas de representação, quando e onde julgar necessário.

SEGUNDO

O objectivo social consiste na Indústria de Malhas e Confeccões.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos e corresponde á soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora ele, activa ou passivamente, dispensada de caução, e com a remuneração a fixar em Assembleia Geral compete aos gerentes

Os Sócios João António Rebelo Lopes e Paulo Jorge Gonçalves Domingues Forte são desde já nomeados gerentes.

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura conjunta dos gerentes João

António Rebelo Lopes e Paulo Jorge Gonçalves Domingues Forte, nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e aluguer de veículos automóveis, bem como tomar de arrendamento quaisquer bens para a sociedade, e celebrar contratos de locação financeira.

QUINTO

É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente, letras de favor, avales, finanças, abonações ou outros semelhantes.

SEXTO

É livre a cessão de quotas entre sócios. A cessão de quotas a estranhos ou a familiares de sócios no todo ou em parte, carece do consentimento de todos os sócios, gozando estes, em primeiro lugar do direito de preferência e depois a sociedade.

Se um dos sócios pretender ceder a sua quota informará os outros dessa intenção por carta registada com aviso de recepção, devendo os restantes sócios ou a sociedade pronunciarem-se quanto à autorização ou preferência nos trinta dias seguintes á recepção da referida carta; a não se verificar essa pronúncia, o sócio cedente feclará automaticamente autorizado a ceder a sua quota.

SETIMO

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos seguintes casos:

- por motivo de arresto, arrolamento ou penhora da quota caso não tenha sido deduzida oposição judicial ou esta tenha sido julgada improcedente, arrematação, venda ou adjudicação, excepto em inventário;
- quanto, por abandono de funções, desinteresse ou faltas consecutivas de algum dos sócios gerentes, ficar em risco o bom funcionamento da sociedade.

Vila Verde, 07 de Março de 1998.

A Adjunta do Conservador,
Isabel Maria Ramos Craveiro.
(Publicado no nº 132 do "Jornal da Vila de Prado", de 17/04/98)

Mesmo com o corte dos Incentivos Regionais...

ATAHCA PROSSEGUE DESENVOLVIMENTO RURAL

O mês de Abril ficou assinalado com um rude golpe no desenvolvimento rural, infligido pelo Governo com dois diplomas legais que não passaram despercebidos à Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), cujo presidente não escondeu a sua indignação.

Sob o título "Bomba' detona no desenvolvimento rural", José da Mota Alves imputa-lhes o "esvaziamento" do Programa Regime de Incentivos às Microempresas (RIME), criado em 1996, e o Programa Comunitário Sistema de Incentivos Regionais (SIR), datado de 1994, tidos como "de extrema relevância para a revitalização do mundo rural". O Programa Operacional de Incentivos Comunitários às PME's que substituiu o SIR não agrada à ATAHCA, por excluir os empresários em nome individual e não eleger investimentos que incidam sobre factores de produção, o mesmo acontecendo com a reformulação do RIME, ao baixar as taxas de subsídio a fundo perdido em 50%.

"É triste, mas é a realidade! Quem irá contabilizar as expectativas, as frustrações, os prejuízos e os custos causados a todas as pessoas que investiram em projectos arquitectónicos, processos de licenciamento de indústrias e de obras, e, de repente, sem qualquer prazo, em suma, os milhares de contos de prejuízos causados pelo seu encerramento?" — interroga com indesejável agastamento José da Mota Alves, revelando desde logo que tão ingrato papel acaba por recair sobre agentes locais de desenvolvimento como a ATAHCA.

E não se coíbe de prevenir que está seriamente comprometida a execução do Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional, Centro Rural "Encostas de Mixões da Serra", não escondendo uma certa revolta por esta "facada" no desenvolvimento rural que a Associação que dirige prossegue, dirigindo-se aos nossos governantes nestes termos: "É fácil para aqueles que 'ditam as leis' tomar uma decisão deste género, encontram-se distantes da realidade e desconhecendo dos reais problemas que são



Intervenção da ATAHCA em Gondomar.

vividos pelos investidores, pelos jovens, desempregados, pela população do mundo rural, porque estão distantes do povo, das zonas agrestes e desfavorecidas e das pequenas empresas que, diariamente, lutam pela sobrevivência, para não naufragarem no labirinto de impostos, no próprio isolamento ou para não serem 'engolidas' pela concorrência das grandes empresas."

• Aldeias de Tradição e da Saudade

À margem deste indesejável precalço, foi Vila Verde visitada no dia 24 de Abril por uma delegação do Programa Leader de Itália (Campania) e outra de Holanda (Gröningen), no âmbito da Cooperação Transnacional Leader II.

Delegações que, em cooperação com Portugal, constituirão a Rede Europeia Aldeias de Tradição, sendo o nosso País representado pela ATAHCA (Vale do Cávado), ADRIL (Vale do Lima) e ADRIMINHO (Vale do Minho), que integram o projecto "Aldeias de Portugal".

Com o intuito de dar a conhecer os 15 núcleos rurais em que se fez sentir a sua intervenção, através do Programa de Iniciativa Comunitária Leader, a ATAHCA promoveu a realização da primeira prova turística todo-o-terreno do Alto Cávado, no dia 9 de Maio.

Sob a temática "A rota do artesanato, pelas Aldeias da Saudade", 25 viaturas todo-o-terreno vindas de vários pontos do País trilharam pelas aldeias de Cutelo, Brufe e Santa Isabel do Monte (Terras de Bouro), Casais de Vide e Gondomar

(Vila Verde), Carreira (Póvoa de Lanhoso) e Urjal (Amares), que integram a zona de intervenção da ATAHCA, que as vem recuperando e revitalizando em nome do Turismo de Aldeia. As "Aldeias da Saudade" constituem, segundo o Presidente da ATAHCA, Mota Alves, "verdadeiros 'nichos' de uma identidade regional, que por motivos históricos, culturais, arquitectónicos, naturais e humanos, constituem ainda nos dias de hoje, um verdadeiro espólio do 'modus vivendi e faciendi' do mundo rural e um inestimável filão de potencial turístico, original, genuíno e de qualidade, potenciador de um crescente afluxo de visitantes e turistas nacionais e estrangeiros".

• Aldeias de Portugal na Galiza

De 27 a 31 de Maio, a ATAHCA esteve também presente em Espanha, mais concretamente na 21ª Feira Internacional Semana Verde da Galiza, que decorreu em Silleda.

Entre mais de três centenas de expositores das mais diversas nacionalidades, a ATAHCA, a ADRIL e a ADRIMINHO promoveram conjuntamente o pacote turístico "Aldeias de Portugal", um conjunto de aldeias em terra minhota que por força da intervenção do Leader II, receberam um montante global de investimento de cerca de 400 mil contos. O que permitiu a recuperação de casas para alojamento turístico em Soajo e Lindoso (ADRIL), Branda e Aveleira (ADRIMINHO) e Agra, Pequena/Gondomar (ATAHCA).



Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO
DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telefone: 921580

Após 17 longos anos de frustrações...

VILAVERDENSE FESTEJA NACIONAL E TAÇA

O nacional de futebol sempre se tornou uma realidade para o clube mais representativo do concelho de Vila Verde, depois de vários e dolorosos anos de obsessão malograda.

O Vilaverdense perseguia declaradamente esse objectivo e, ironicamente, acabou por consegui-lo na época em que porventura menos o esperava, dada a previsível forte concorrência que constituiria a presença dos despromovidos Merelinense e Santa Maria. E fez mais: conquistou também a Taça da A.F. de Braga pela quarta vez, vencendo na final o Gandra por 1-0.

Época a todos os títulos notável em que o Presidente, Gaspar Gonçalves, vê recompensada toda a devoção que votou à direcção do clube da sede do concelho ao longo de 12 anos, sobretudo de há três anos a esta parte, altura em que assumiu a liderança dos seus destinos. Na primeira época como presidente, a subida gorou-se na penúltima jornada e na segunda, como o próprio presidente diz, a aposta no bem conhecido treinador Lelo Vieira mostrou-se desacertada e o desejo de subida quase se transformou em descida. Acabou por ser o "Chineleiro" a salvar o clube de uma humilhante descida e tudo estava acordado para que prosseguisse nesta época, mas na fase de preparação do plantel para nova investida à ambicionada promoção as divergências de opinião entre técnico e presidente acabaram por traduzir-se na substituição de Chineleiro por Dinis Rodrigues.

Decisão que acabou por se mostrar acertada, assim como a estratégia de esperar para ver o comportamento dos pretensos principais candidatos à subida. O Merelinense começou desde logo a mostrar que não daria veleidades a ninguém e acabou por ser um natural campeão, enquanto o Vilaverdense agarrava o segundo posto para não mais o largar até final de época.

Mas isso implicou um investimento de 17 mil contos, nada compatível com as possibilidades financeiras do clube, o que leva Gaspar Gonçalves à retirada, conseguido o sonho



O plantel vitorioso: Antunes, Guerra, Franco, Avelino, Amândio, Pinho, Alfredo, Pélé, Camurcina, Cibi, Ricardo, Domingos, Linhos, Filipe, Paulo Rui, Jorge, Choi, Pincha, Ricardo J., Jaime, Pavão e Porfírio.

que perseguia: "Foi a última gota. Para mim acabou como presidente, porque pedi muito mas não chegou a nada e para ter os ordenados em dia tive que recorrer a empréstimos bancários, que vou ter que pagar se calhar durante dois anos, porque fi-lo em meu nome. Está pois na altura de eu sair porque se não ainda tenho que vender a minha casa."

A verdade é que urge preparar já a próxima época, que será sem dúvida bastante mais exigente, o que pressupõe uma preparação atempada, até porque, como é natural, há jogadores que motivam já a cobiça de outros clubes, assim como o próprio técnico, o que não se compadece com indefinições ou vazios directivos. Gaspar Gonçalves, a insistência nossa, vai abrindo o jogo e garantindo que "já há pessoas e ainda hoje vou ter uma conversa com o treinador. Já há uma direcção mas achamos que não está ainda na altura de revelar nada. Quando for o momento certo vai ser convocada uma Assembleia Geral e aparecerá uma lista já completa das pessoas que tomarão conta dos destinos do clube." Gaspar Gonçalves integrará essa lista como director, por considerar que merece

garantias e ser fruto da acção do Presidente da Assembleia Geral, Martinho Gonçalves, tido como "pessoa competente, que conhece muito bem o clube e que o vai levar para a frente".

A verdade é que a parada em termos orçamentais vai subir bastante e é lógico questionar-se o que leva as pessoas a envolverem-se na gestão de um clube deficitário. "As pessoas que têm comércio e que podem ajudar o clube andaram 17 anos a pedir para o Vilaverdense subir e se agora não apoiam o clube para que se aguentem na III Nacional e mais tarde até possa chegar à II Divisão, então mais vale acabar com o futebol em Vila Verde. Está na altura dos comerciantes contribuírem com uma mensalidade, senão mais vale ficar só com as camadas jovens." — vinca Gaspar Gonçalves, que não se coíbe de acrescentar que o Vilaverdense afinal não é do arrelvamento do campo, prometido pela Câmara, que necessita, pelo menos para já, "enquanto não houver um campo de treinos".

Como necessidades urgentes aponta a vedação do recinto de jogo, determinada pela Associação, sob pena de não realização de Jogos no Parque da Cruz do Reguengo na próxima temporada, simultaneamente com a execução de um campo de treinos no topo norte, onde se encontram agora os exíguos balneários, que deverão ser demolidos para serem construídos outros na lateral contrária à das bancadas, conforme projecto alegadamente já entregue na Câmara Municipal: "Temos três anos para arrelvar o campo e se entretanto não tivermos um campo de treinos, corremos o risco de para o ano não poder ter camadas jovens porque os seniores irão treinar todos os dias."

E conclui o apaixonado e contudente presidente, bem ao seu estilo, afirmando que a subida representa para si "a maior alegria da minha vida e a maior bofetada que eu poderia dar aos que nunca acreditaram que eu fosse capaz de levar o clube à subida de divisão,

depois de muitos presidentes fortes o não terem conseguido, apesar de se terem empenhado e de se calhar ainda andarem a pagar dívidas. Podem pôr-me muitos defeitos mas não aparece em Vila Verde presidente como eu, e isto não é gabarolice porque a prova está à vista."



O treinador Dinis Rodrigues transportado em ombros pelos seus jogadores, no centro da vila, após a última jornada.

• Dinis Rodrigues: "as pessoas têm que acordar"

Dinis Rodrigues, conceituado futebolista da II e III Divisão Nacional, que concluiu a actividade como praticante no Maria da Fonte, onde se iniciou como treinador, quando chegou ao Vilaverdense encontrou já o plantel constituído e teve que proceder a reajustamentos consentâneos com as suas ideias. Apontaram-lhe apenas como objectivo o posicionamento do clube entre os primeiros, mas a sua firme vontade de competir para ganhar, profêrida desde o início, que logrou transmitir com sucesso aos seus pupilos, à mistura, como declara, "com um bom ambiente de trabalho, um bom espírito de grupo e a prática de futebol de qualidade ao longo da época", acabaram por redundar na subida.

"Os resultados positivos foram aparecendo, acreditámos e a partir

da 2ª volta verificámos então que tínhamos todas as condições para subir de divisão."

Confessa no entanto que dentro do balneário foi essa a intenção declarada desde o primeiro dia, ainda que sem pressões de qualquer tipo. Em matéria de organização não esconde que se tornou necessário dar uma completa reviravolta "e os jogadores notaram isso em termos de rigor e de disciplina, embora a amizade existente no seio do grupo tivesse sido sempre excelente".

Vai alertando, porém, pela vasta experiência adquirida, "que não existem ainda as condições necessárias para uma III Divisão e as pessoas responsáveis por este clube têm que acordar".

Quanto à próxima época, ainda que revelando ter já recebido convites de outras proveniências, sublinha que "pela maneira como fui tratado esta época pelas pessoas de Vila Verde, penso que merecem a primeira palavra, independentemente de ficar ou não".

Faz ver, no entanto, que já deveria estar a ser programado o futuro próximo, independentemente do treinador ficar ou não, porque já são muitos os clubes a mostrarem-se interessados nos jogadores, que ainda não terão aceitado convites porque, refe-

re, "têm respeito ao clube, ao treinador e ao presidente, que lutou sozinho e tem muito mérito neste êxito. As pessoas têm é que se unirem e mobilizarem-se no sentido de dotar o clube de melhores condições e de prepararem desde já a próxima época para que não aconteça o sobe e desce."

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Merelinense	74
Vilaverdense	67
Ponte	61
Santa Maria	53
Negreiros	45
Torcatense	44
Cabeceirense	39
Marinhas	37
Celoricense	37
Martim	36
Oliveirense	35
Brito	34
Maikes Fraião	31
Bairro Misericórdia	30
Tadim	23
Dumiense	16



Gaspar Gonçalves: o obreiro da tão ansiada subida ao Nacional.

PICO "HONRA" O CONCELHO

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados, após um campeonato discreto em que a regularidade foi a tônica dominante, conseguiu brilhantemente a promoção à divisão maior do futebol distrital na penúltima jornada, no ano em que comemora o 20º aniversário da sua fundação.

Apostado na realização de uma temporada tranquila, após uma primeira experiência na I Divisão algo traumatizante, em que a fuga à despromoção apenas se concretizou ao cair do pano, o clube presidido pelo Prof. Mota Alves acabou por chegar ao fim posicionado num surpreendente segundo lugar, apenas batido pontualmente pelo campeão Alegrienses. Estupendo feito para um clube que em três anos ascende da III Distrital à Divisão de Honra, sob a batuta de um jovem treinador-jogador bem conhecido no meio futebolístico vilaverdense - José Faria.

Fica assim garantida a representação do concelho de Vila Verde na Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, após a promoção do Vilaverdense, atribuindo o Presidente Mota Alves o êxito à existência de "uma equipa de homens e de bons jogadores, de amigos, que é totalmente amadora; a um técnico que progressivamente conseguiu aumentar o rendimento futebolístico do plantel e a um grupo de dirigentes, de que destaco os irmãos Alberto e Manuel Fernandes, que são incansáveis e que nestes últimos anos têm dedicado muito tempo ao clube."

Mostra-se consciente das "responsabilidades acrescidas" que representa a subida de divisão, para o que foi reforçado o elenco directivo, que permanece essencialmente o mesmo nos quadros superiores. Foram admitidos alguns jovens, de forma a que se integrem na vida do clube e mais tarde possam assumir eventualmente a sua direcção: "A nossa política é que a Associação seja dirigida por jovens, com dinâmica, com capacidade de trabalho, com vontade que se façam coisas com interesse na freguesia."

Reconhece o presidente Mota Alves a necessidade de se proceder a uma melhoria de parte das infraestruturas do clube, apontando para a construção de bancadas no topo norte, que a Câmara Municipal alegadamente se comprometeu já a assegurar, como acontece com outros clubes concelhios: "Só assim se consegue dignificar o futebol e o próprio concelho, dando a imagem de que Vila Verde é um concelho em progresso, que se preocupa com a prática desportiva e com os jovens." Quanto à próxima



Os artífices de campo: Nabiça, Rack, Pininha, Sérgio, Bino, Adolfo, Zé Pedro, Vieira, Victor, Lino, Nuno, Jorge, Fredo, Bitinho, Mota, Zé Caires, Faria, Carlos, Fernando, Sérgio II, Lira, Cunha e Daniel.

época, lamenta o presidente que o técnico não deseje continuar e que quanto ao plantel tudo está já a ser tratado no sentido da continuidade da maior parte dos jogadores, enquanto alguns juniores serão promovidos, para além de que há vontade de garantir algumas aquisições, "sempre que possível e prioritariamente do concelho de Vila Verde, porque se a Câmara investe nos clubes concelhios é para beneficiar os jovens cá residentes".

Em termos orçamentais, o Prof. Mota Alves não esconde o seu orgulho por ter sido conseguida a subida com "um orçamento reduzido de 4.500 contos para a equipa sénior e para a júnior, quando a maioria das equipas da nossa divisão e até de divisão inferior tinham quase o dobro do nosso orçamento e só com uma categoria, pelo que se vê que só com muita vontade, trabalho, dedicação e muito amor à camisola se consegue fazer uma época com tão pouco dinheiro".

Continuando a contar com o apoio da Câmara, o mais importante, da Junta de Freguesia e de industriais e comerciantes da terra, a direcção do Pico ambiciona para a próxima época "a manutenção na Divisão de Honra, porque seria uma loucura pensar noutra coisa, esperando que os jogadores que vão vestir a camisola do clube na próxima época continuem a ser homens, que constituam um grupo de amigos e que se continue desta forma a promover o concelho, porque recebemos gente de fora que acaba por movimentar os restaurantes, bares e unidades comerciais, contribuindo para a melhoria económica do concelho e assim para evitar a sua desertificação".

• José Faria: "dirigentes que qualquer clube gostaria de ter"

José Faria foi o maestro de um concerto com epílogo empolgante e sob a sua batuta a A.C.D.R. de Pico de Regalados atingiu o cume do futebol distrital.

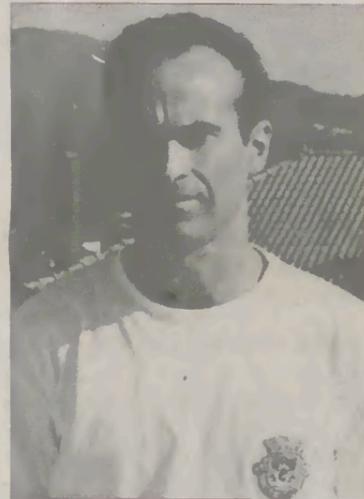
Em três anos, este jovem técnico de Vila Verde, que representou o Vilaverdense como jogador vários anos e que ainda esta época vestiu a camisola em todos os jogos para ajudar e orientar de perto os seus pupilos, cometeu a proeza invulgar de tirar o Pico da divisão mais baixa do regional bracarense, guindando o clube para a mais alta esfera.

E na sua óptica tal ficou a dever-se "à continuidade e à escolha dos homens certos para trabalhar comigo, porque uma coisa que me preocupa sempre muito é antes de mais arranjar os homens e depois pensar nos jogadores. Estas duas coisas, juntamente com a ajuda de uma boa direcção, acabaram por se traduzir na subida de divisão."

Êxito que competitivamente terá assentado numa notável regularidade, porque o equilíbrio de forças nesta série foi a tônica dominante, destacando-se, segundo o técnico, apenas meia dúzia de equipas. Incompreensível se torna é um certo alheamento das gentes locais ao sucesso da associação representativa da sua terra, o que José Faria lamenta, para não poupar elogios ao elenco directivo: "Não me canso de dizer que dirigem este clube homens que qualquer outro clube gostaria de ter. São incansáveis quer nos bons quer nos maus momentos,

mostrando-se sempre dispostos a ajudar, o que é muito importante para o grupo de trabalho."

Quanto à continuidade na liderança técnica, José Faria mostrou-se intransigente na recusa aos in-



O treinador-jogador, José Faria.

sistentes pedidos dos dirigentes do Pico para que permaneça, até porque mesmo a época agora finda já não fazia parte dos seus planos. Razões familiares estão na origem desta tomada de decisão, considerando o técnico que "a Divisão de Honra é bastante mais complicada e exige a realização não de dois mas de pelo menos três ou quatro treinos por semana e a visualização dos jogos das outras equipas. E a verdade é que estes três anos em que treinei me custaram mais do que os quinze anos em que joguei."

Na próxima época está mesmo decidido a interromper a actividade futebolística, até porque passou também a ser autarca desde o último acto eleitoral e preocupa-o sobremaneira não dispor de tempo para a sua família, sobretudo a partir da altura em que a passou a integrar o primeiro rebento.

Não deixa porém José Faria, na hora de uma eventual saída, de convir que o clube terá que ser dotado de recursos de assistência médica permanente e de uma reestruturação do plantel, apontada para a aquisição de sete ou oito bons valores, face aos novos e bem mais complexos desafios que se avizinham.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Alegrienses	64
Pico Regalados	53
Este	52
Espinho	51
Tibães	49
Ruivanense	49
Gualtar	48
Celeiros	47
Pedralva	42
CD Amares	40
Palmeiras	38
Caldelas	33
Soarense	28
Parada	23
Aveleda	22
Adaúfe	14

Câmara reafirma melhoria das condições desportivas

A Câmara Municipal de Vila Verde, na reunião de 11 de Maio, aprovou por unanimidade duas moções apresentadas pelos vereadores socialistas de parabenização aos clubes do concelho que futebolisticamente subiram de divisão e de reafirmação da continuidade do apoio financeiro e da satisfação dos compromissos de concretização de certas infraestruturas nos respectivos espaços desportivos.

Reconhecendo o "magnífico papel" que os promovidos Vilaverdense F.C., Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados e G.D. de Prado "têm desempenhado em prol do desporto vilaverdense", a Câmara reitera a intenção, constante do seu Plano de Actividades, de beneficiar significativamente as condições patrimoniais dos três clubes. Intenção sustentada no pressuposto de que "a prática desportiva permitirá aos nossos jovens o empenhamento em actividades sadias, evitando a sua queda nas garras da droga e da marginalidade".

Para o Parque de Jogos da Cruz

do Reguengo, em Vila Verde, está previsto no Plano camarário o arrelvamento do rectângulo de jogo, a que agora foi acrescentada a vedação. Para Pico de Regalados aponta-se agora a construção de bancadas, enquanto o Parque de Jogos do Faial, na Vila de Prado, espera a concretização de uma promessa já com barbas também de construção de bancadas com balneários incorporados.

Mas as promessas e necessidades relacionadas com os parques desportivos não se ficam por aqui e resta ver se o executivo social-democrata de José Manuel Fernandes faz jus à afirmação contida no seu Plano de acção de que "o desporto e os tempos livres são áreas privilegiadas". É que tanto a A.D. da Lage como o Cabanelas F.C., respectivamente na I e na II Divisão, que por muito pouco também não conseguiram a promoção e contam secções juvenis, exercem a sua actividade em instalações e espaços verdadeiramente indignos, que muito, má imagem dão deste concelho.

A.A.D. da Lage, ao comemorar 25 anos de existência continua a dispor

de um recinto exíguo que serve de exemplo paradigmático da falta de condições razoáveis para a prática do futebol. Trata-se daquilo a que popularmente se designa de "gamela", a que se associam instalações consentâneas com a pobreza do rectângulo de jogo. O Presidente da Câmara prometeu recentemente alterar tal situação, comprometendo-se a apoiar o clube no alargamento do campo e na melhoria das instalações, logo que a Junta de Freguesia proceda à compra do terreno, que pertence a um particular, a quem a autarquia paga uma renda anual de 50 contos por ainda não ter conseguido chegar a acordo para a aquisição do mesmo.

O Cabanelas debate-se com similares dificuldades, acrescidas do facto de mesmo por detrás de uma das balizas pairar o espectro nauseabundo de esgotos a céu aberto, que tornam o ar pestilento, o que é perfeitamente inconcebível e totalmente inadmissível num local desportivo, transmitindo uma miserabilista imagem daquela freguesia e do concelho.



O presidente, José da Mota Alves.

Sob a alçada de Fernando Fernandes...

PRADO RECUPERA PRESTÍGIO

O Grupo Desportivo de Prado, após longos anos de percurso decadente, deu esta época um passo importante na direcção da reconquista de parte significativa da dignidade e prestígio que patenteou nas décadas de 70 e 80.

Um punhado de briosos pradenses decidiu, no Verão passado, deitar mãos ao leme do clube, quando estava eminente a cessação da actividade de sénior por falta de dirigentes. Após algumas peripécias algo rocambulescas e contando com a capacidade mobilizadora do técnico Albino Lima, a actividade do clube lá arrancou mesmo em cima do início da temporada, numa corrida contra o tempo, que se tornava escasso face à ambição de subida que apesar de tudo passou desde logo a presidir à orientação da vida do clube alvinegro.

Foram-se sucedendo as aquisições de jogadores já com a temporada em andamento e ainda que inicialmente de forma tímida, como era natural, o G.D. de Prado foi desde logo assegurando um posicionamento privilegiado na tabela classificativa, que posteriormente tornou possível o assalto ao primeiro posto, a sua conquista e perda já perto do final.

Enquanto isso, iam sendo realizadas obras de lavagem do desmazelado rosto que apresentavam as instalações e equipamentos do Parque de Jogos do Faial, como o arranjo do piso do campo, da vedação, dos bancos de suplentes e do acesso ao campo, que acabou por transmitir uma imagem de credibilidade, empenho e competência ao elenco directivo comandado por Fernando Fernandes e a consequente confiança na realização de uma época de sucesso, o que acabaria por acontecer.

E nem a abrupta saída do treinador Albino Lima, substituído por Batalha, obstu à concretização do desiderato inicialmente traçado, ainda que a não conquista do ceptro de campeão tenha provocado alguma frustração nas hostes pradenses. É o próprio presidente da Direcção do clube que diz que "soube a pouco, porque os valores que o Prado tem eram suficientes para chegar ao fim do campeonato em primeiro lugar com uma diferença de 10 pontos. Mas a verdade é que os outros também quiseram mostrar alguma coisa e a nossa equipa entrou muito tarde e depois parece ter acusado a responsabilidade de andar na frente."

Não deixa de sublinhar Fernando Fernandes que não foi por a Direcção não ter cumprido com as suas obrigações, "pois fizemo-lo religiosamente e quem acabou por não cumprir integralmente foram os jogadores. Não deixo porém de estar



O plantel da subida: Zé António, Alves, Rui, Rogério, Chico, Speed, Jardel, Aníbal, Pichel, Cartaxo, Nunu, Augusto, Jordão, Cerqueira, João Carlos, Miguel, Cardoso, João Paulo, Ricardo, Espanhol, Novais.

satisfeito, porque afinal conseguimos a subida, que era o que pretendíamos, mas a verdade é que eu gosto de ser líder." O que não foi possível face à derrota fora de portas, no último jogo, por números expressivos (4-0), com o Enguardas, que se sagrou assim campeão.

Garante o presidente que o investimento não foi assim tão grande como se pensa, apontando para gastos na ordem dos 4 mil contos, o que nos parece nada verosímil, atrevido-nos nós, face aos elementos de que dispomos, a apontar para uma verba que deve andar muito perto dos 7 mil contos. E vai desde logo adiantando o presidente que a I Divisão não é ainda o lugar do Prado, pelo que, em consonância com o proferido no início da época, se prepara com os seus pares para perseguir o acesso à Divisão de Honra: "O objectivo é voltar a subir porque senão não ficávamos cá." Seria sem dúvida ouro sobre azul quando se avizinha a comemoração



O presidente, Fernando Fernandes.

das bodas de diamante do clube, o que acontecerá em 2002.

Quanto ao treinador e ao plantel ainda nada estava decidido aquando da conversa com o presidente, a não ser a promoção dos juniores já com idade de sénior e a possível continuidade de alguns jogadores do actual plantel. E em matéria de condições de trabalho, Fernando Fernandes reconhece a necessidade de prosseguir a melhoria das instalações "porque enquanto não houver novo, como está prometido pela Câmara, temos que continuar a conservar o que existe, como os balneários, que estão sem qualidade, e arranjar uns WC como deve ser para a assistência".

No que concerne a apoios, o presidente mostra-se satisfeito quanto à ajuda financeira, agradecendo a generosidade de todos quantos apoiaram, "mas fiquei um bocado triste, e até me custa dizer isto, quando apesar da expectativa da subida de divisão, não se ter notado qualquer bairrismo. Gostaríamos que nesta época os pradenses viessem todos em força ao futebol, porque não é só o dinheiro que faz falta."

As camadas jovens são para continuar, mostrando-se Fernando Fernandes um apologista da sua existência, embora recoheça que dão muio trabalho a quem se tem responsabilizado por elas, "mas continuaremos a dar-lhes todo o nosso apoio, porque o Prado tem que sair deste buraco e há expectativas de que regresse ao topo, mas terá que haver muito trabalho e nada de altos voos. Vamos fazer as nossas contas e ver com o que podemos contar para a próxima época, para não fazermos vergonhas e os jogadores continuarem a sair

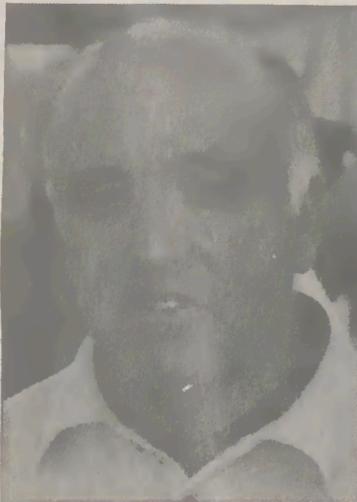
deste clube satisfeitos como acontecia no passado."

• Batalha: "excesso de confiança"

O técnico Batalha também não se mostrou muito eufórico na hora de fazer um balanço da época, afirmando mesmo que "não foi um êxito muito grande, porque tendo em conta a equipa que o Prado tem havia a obrigação de se ter sido campeão".

Para esse insucesso parcial aponta o treinador como explicação o excesso de confiança: "O Prado tem 7 ou 8 indivíduos que já andaram pela III Divisão e, por exemplo, o Enguardas tem apenas uns rapazitos voluntariosos e pouco mais. Não se pode é olhar para a sombra e pensar que os jogos estão ganhos e apenas haver empenho quando por vezes já é tarde. Eu penso que se tivessem sempre a postura destes últimos jogos tinham ganho todos os jogos."

Não atribui quaisquer responsa-



Batalha, o treinador.

bilidades à Direcção, "que foi espectacular", mas a si próprio e aos jogadores: "Eu, se calhar, porque não soube dar-lhes a volta e eles porque se sentiram superiores e não deram aquilo que poderiam ter dado."

Quanto à sua permanência em Prado, Batalha diz que não há nada em concreto, apesar de quando iniciou o seu trabalho no clube lhe ter sido dito que havia que preparar uma equipa para o ano seguinte, "mas nunca mais falaram comigo". Considera, porém, também que "o lugar do Prado é a Divisão de Honra, no mínimo, muito mais tendo em conta que dispõe de duas equipas de camadas jovens".

Na sua opinião já se deveria estar a trabalhar nesse sentido, "até porque alguns jogadores do plantel já estão a ser contactados por outras equipas e eu sei que vão sair. Mas não posso adiantar mais nada porque afinal comigo ainda ninguém falou em nada e nem sequer sei se as pessoas estão satisfeitas comigo ou não."

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Enguardas	70
Prado	65
Panoense	63
Terras Bouro	63
Estrelas Figueiredo	59
Ferreirense	49
Leões	47
Ventosa	44
Arsenal Devesa	43
Semelhe	40
Lanhas	29
Peões	24
Lomarense	20
Santa Tecla	18
Águias	14
Gerês	13

AGRADECIMENTOS

A Direcção do G. D. de Prado agradece o apoio concedido pelas seguintes pessoas e entidades:

— Câmara Municipal de Vila Verde, Junta de Freguesia de Prado, Maria Helena Dantas, Pastelaria Doce Prado, Escola de Condução Verde Prado, Gabinete de Contabilidade de Prado, Óptica de Prado, Nortenha do Sul, Talho Botica, Residencial Bom Sucesso, Noiva Flor, Móveis Lopes Xavier, Toyprado, Manuel Barbosa, Ourivesaria Ramos, Isaac Pedroso, Pizaria da Botica, Talho Meireles, Marisqueira Manjar do Mar, Mármore Prado, Irmãos Martins Construções, Cerâmica Peixoto, Galerias Carlím, Casa Queirós e Auto-Garagem de Prado.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657



Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

GALERIAS

CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

† FALECIMENTO

ROSA COELHO RIBEIRO

No dia 21 de Abril, no Hospital de S. Marcos, faleceu Rosa Coelho Ribeiro, com 88 anos de idade, casada, natural de Parada de Gatim e residente no lugar do Cachêpo da freguesia de Escariz S. Mamede.

Era a antiga condutora de malas de correio entre Prado - Oleiros - Parada de Gatim - Escariz S. Mamede - Escariz S. Martinho. Fez este serviço todos os dias, incluindo sábados, domingos e feriados, durante 37 anos, sem nunca ter um centavo de remuneração dos Correios. O marido encontra-se ausente no Brasil, em parte incerta, há mais de 65 anos.

Era irmã de Manuel Ribeiro Coelho, residente no lugar do Faial, em Prado, aposentado das Finanças, e do antigo taxista de Parada de Gatim, Eugénio Coelho Ribeiro, residente no lugar do Assento - Parada de Gatim, aposentado.

A falecida, após o falecimento, veio para Parada de Gatim, onde esteve em câmara ardente até ao dia 22 e onde se realizou o funeral, às 5 horas da tarde. Os irmãos agradecem muito a todos quantos assistiram ao funeral e à transmissão de condolências.

Manuel Ribeiro Coelho
Eugénio Coelho Ribeiro

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

COSTA & PIRES, LDA.
Av. Cónego Peixoto Costa Silva
Vila de Prado
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação que o texto que se segue é o contrato de sociedade da firma referenciada em epígrafe, celebrado entre João Macedo da Costa e Mulher Maria Fernanda Esteves Pires, comunhão de aquiridos.

Artigo 1º

1.- A sociedade adopta a firma "Costa & Pires, Lda" e tem a sua sede na Avenida Cónego Domingos Peixoto Costa Silva, da freguesia de Vila de Prado, do concelho de Vila Verde.

2. A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar ou manter sicrisais ou outras formas de representação social, sem necessidade de consentimento da assembleia geral.

Artigo 2º

O objectivo consiste no comércio por grosso de têxteis, vestuário, calçado e artigos de viagem.

Artigo 3º

1.- O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de três milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencentes uma a cada uma das sócias.

2.- Por deliberação da assembleia geral poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares ao capital até ao montante global de vinte milhões de escudos.

Artigo 4º

1.- A administração e representação da sociedade ficam afectas à sócia Maria Fernanda Esteves Pires, que desde já é nomeada gerente.

2.- A sociedade fica vinculada em todos os seus actos e contratos com a intervenção de um gerente.

3.- Em ampliação dos seus poderes a gerência poderá:

- Comprar, vender ou trocar bens móveis;
- Celebrar contratos de locação financeira mobiliária.
- Adquirir por trspasse estabelecimento comerciais;
- Tomar de arrendamento bens imóveis.

Artigo 5º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas aos sócios, com pelo menos quinze dias de antecedência.

Vila Verde 25 de Fevereiro
de 1998

A Adjunta do Conservador,
Isabel Maria Ramos Craveiro

(Publicado no nº 133 do "Jornal da Vila de Prado", de 08/06/98)

MOTA ALVES PRESIDE PP DE VILA VERDE

O vereador camarário José Mota Alves foi eleito, no dia 30 de Maio, Presidente da Comissão Política Concelhia de Vila Verde do Partido Popular, sucedendo ao histórico Dr. Domingos Pereira, que presidia esta estrutura partidária desde a primeira hora.

A candidatura de Mota Alves, ex-vereador da Educação e Cultura e número dois da lista derrotada de Bento Morais, foi a única apresentada a sufrágio e resultou de uma ampla e atempada consulta do candidato às figuras de proa do partido. Apontado desde muito cedo como a pessoa mais indicada para a liderança da Concelhia, tendo em conta a avançada idade e os problemas de saúde do Dr. Domingos Pereira, o Prof. Mota Alves, Presidente da ATAHCA e da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados, apenas tornou pública a sua decisão de se candidatar em cima da hora, face a uma alegada desmotivação dos militantes e à necessidade de empreender consultas tendentes à "reunião de condições para fazer um trabalho válido".

Consciente de que as mossas eleitorais vão levar tempo a cicatrizar, Mota Alves pretende que o partido se una em torno do seu projecto e das pessoas que escolheu para a sua equipa, "voltando a mobilizar gente que se afastou". Preconizando uma "terapia de intervenção", o novo líder "popular", aponta para a necessidade do desenvolvimento de "um trabalho de fundo muito grande que permita voltar a ganhar a confiança do eleitorado, que terá que ser encetado quer pelo fundador quer pelo filiado mais recente. Temos que ir todos para o terreno pôr em prática as nossas ideias."

Atribui um importante papel à Juventude Popular em tão complexa tarefa, que visa guindar de novo o PP à condição de primeira força do concelho após ter sido ultrapassado pelo PSD e pelo PS, não se coibindo de afirmar que "se o partido quer crescer tem que contar com a juventude". Por outro lado, intenta criar um Conselho Consultivo integrado por figuras emblemáticas



Mota Alves sucede ao histórico e carismático Dr. Domingos Pereira.

do partido que não integram os órgãos ora eleitos, "que deram muito ao partido e que continuam a ser pessoas válidas", como António Cerqueira, Domingos Pereira, Bento Morais, Sousa Lima...

"Se o partido quiser ganhar as eleições de 2001 tem que trabalhar muito e que fazer sentir aos presidentes de Junta e aos militantes que mesmo estando na oposição temos poder, sobretudo sendo uma oposição construtiva, clara e muito objectiva." — sustenta Mota Alves, exemplificando com as propostas "populares" que o executivo integrou no seu Plano de Actividades, "porque visam o desenvolvimento harmonioso do concelho e a fixação das populações nos locais de nascimento".

A estratégia da nova Comissão Política assenta nestes pressupostos, na reorganização do partido dentro das fronteiras concelhias, sem qualquer tipo de ruptura com o passado, e no trabalho em uníssono com a Comissão Política Distrital e com a Nacional. O primeiro teste às novas lideranças das três estruturas vai já ter lugar nas Eleições Legislativas do próximo ano.

Acompanhado de gente já habituada a assumir cargos no seio da estrutura partidária, assim como de pessoas que pela primeira vez o fazem, Mota Alves tem em mira o crescimento do Partido Popular, afirmando o propósito ambicioso de duplicar o número de militantes

nos próximos dois anos. Debates em torno de assuntos quentes da actualidade nacional, perspectivando-se os que motivam os dois referendos já decididos, e a reedição de cursos de formação política estão na agenda de trabalhos dos novos dirigentes "populares", assim como todo o apoio possível aos eleitos pelo partido em Dezembro último.

• Tadeu Alves lidera JP

Também a Juventude Popular de Vila Verde tem um novo líder desde o dia 2 de Maio - Armindo Reinaldo Tadeu Alves -, que sucede a Daniel Cerqueira.

A "dinamização da juventude através de iniciativas que ajudem a promover o concelho" constitui o desiderato máximo da nova Comissão Política da JP de Vila Verde. Nesse sentido, Tadeu Alves e seus pares pretendem "dinamizar actividades de âmbito cultural, turístico, desportivo e patrimonial", estimulando e apoiando as associações concelhias na organização e promoção das mesmas. Também na área económico-social tencionam os jovens "populares" fazer sentir a sua acção, quer através da promoção de iniciativas tendentes ao desenvolvimento do sector agrícola e da actividade dos jovens agricultores, quer através do "fomento de actividades industriais e empresariais".



Stand e Exposição
VILA VERDE

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

ALUGA-SE

Garagem com 50 m2
Carvalhinhos - Vila de Prado - Tel.: 922 272



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

JOVENS ESCRITORES VIVEM NOITE ARREBATADORA

Ouvem-se guitarras
Quem está a tocar!?
Pessoas de garras
Não querem parar
Gostam de farras
Sabem lutar
Desatam amarras
Querem revolucionar

Ouvem-se gemidos
Quem está a gemer?!
São sons sofridos
Alguém a tremer
Momentos sentidos
De alguém com prazer
Superior aos vencidos
Que sabe vencer

Ouve-se a bateria
Quem está a tocar!?
Pessoa com energia
Que quer demonstrar
Que existe magia
Para batalhar
De noite e de dia
Pode-se lutar
Não percam a magia
Aprendam a amar

Ouvem-se guitarras
Ouvem-se gemidos
Ouve-se a bateria
Pessoas de garras
Outrora vencidos
Não perdem a magia
Perdida em tempos "idos"
Conservam a alegria
São destemidos
Prontos a lutar
Prontos a amar!!

JOANA VILAS BOAS

Há sempre uma parte de mim que foge e se esconde
quando me sento em frente a um piano.
Uma aventura de dedos que dançam sem vento.
Um palco que se fecha em si perdendo o mundo.
Uma magia sem cor e sem nome que se agarra às asas da música e que voa, para nunca mais voltar.

MARTA MENDES

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registrado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde. Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Travessa do Bom Sucesso - Vila de Prado



Andreia Santos, Joana Vilas Boas, Filipe Braga, Marta Mendes e António Alberto Dias.

A Maratona das Bibliotecas (ver peça própria) ficou este ano assinalada com um toque de ineditismo vivificante que captou uma invulgar afluência de pessoas à Biblioteca Prof. Machado Vilela e que constituiu um tónico reconfortante em matéria de potencial criativo entre as novas gerações.

A "Pequena Antologia de Jovens Escritores Vilaverdenses" constitui um primeiro passo louvável mas semelhante de grande responsabilidade se de facto se pretende que se assumam como uma porta aberta, ou então não passará de um mero fogacho inconsequente, nada compatível com os inflamados e prometedores discursos proferidos na noite da apresentação da obra literária conjunta da Joana Vilas Boas, Andreia Santos, Marta Mendes e dos pradenses Filipe Braga e António Alberto Dias. Gente jovem a quem se reconhece talento literário e se augura um futuro promissor em termos editoriais, caso os ventos e as vontades continuem a soprar de feição, apadrinhada pelo Núcleo de Estágio de Português-Latim da Escola Secundária de Vila Verde, integrado pelos professores Elisabete Sousa, David Carpinteiro e Anabela Fernandes, juntamente com a orientadora Júlia Rodrigues Fernandes.

Da escola editora espera-se agora a necessária capacidade incentivadora e mobilizadora do potencial humano que nesta e em outras áreas alegadamente parece existir entre o vasto universo de 2 mil alunos que alberga, de que este fantástico grupo de docentes deu testemunho indesmentível, galvanizando a comunidade estudantil com que lida no dia-a-dia e extravasando o seu dinamismo para um Meio que já se vai mostrando menos parco em realizações de cultivo do espírito e no atendimento aos valores locais. É estimulante para quem tem dotes criativos ter conhecimento de que há canais abertos à sua expressão e transmissão.

A cerimónia de gala teve

lugar na noite de 24 de Abril e perante vasto auditório o Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, mostrou-se regozijado com o evento, vincando ser a obra em apresentação pública reveladora de criatividades e de que afinal a juventude sempre se interessa pela sua língua. "A juventude vilaverdense está de parabéns com estes jovens. Tudo faremos para incentivar e apoiar estes e outros talentos que despontam, em colaboração forte e estreita com as escolas." — sublinhou o edil social-democrata, parabenizando os professores estagiários e o Conselho Directivo da Escola Secundária da sede do concelho.

"Esta é uma boa forma de divulgar o que Vila Verde tem de bom e tem muito, pelo que vamos desde já reforçar verbas para este tipo de iniciativas, porque não adianta os jovens produzirem se depois não se dá saída ao que fazem. Quantos poetas e jovens artistas não teremos por aí perdidos?!..." — acrescentou o Eng.º José Manuel Fernandes.

Também o Presidente do Conselho Directivo, Manuel de Oliveira Lopes, e o estagiário David Carpinteiro entrevistaram, com o primeiro a classificar a escola que dirige de "ninho onde existem outros talentos como estes,

que já não conseguem esconder o que lhes vai na alma, o que mostra que a escola está viva e vive com e para estes alunos". E não deixou de se reportar à efeméride que se celebrava no dia seguinte, afirmando que "a liberdade concedeu a possibilidade de os jovens criarem coisas belas que só eles sabem criar".

A Associação dos Autores de Braga associou-se em boa hora ao evento, tendo três poetisas declamado excertos da obra de cada um dos autores, uma das quais Teresa Lobato, que verbalizou algumas recomendações aos cinco jovens escritores, em matéria de cinzelamento da emotividade e do trabalho da palavra, exortando-os a continuarem a escrever, a ler autores clássicos mas também os contemporâneos, a ter heróis na poesia e na prosa, mas seguindo-os sempre de longe.

Em nome dos autores, Andreia Santos agradeceu todo o apoio de que foram alvo, desafiando o Presidente da Câmara a cumprir a promessa ora formulada face à alegada existência na escola de outros colegas cujos trabalhos também considerou serem dignos de publicação. Confessando-se algo emocionado com o momento que se estava a viver, o Vereador da Educação e Cultura, António Vilela, Presidente do Conselho Directivo daquela escola antes de ser eleito, deixou bem claro que a Câmara nunca negará a sua colaboração a iniciativas desta índole e que as promessas do executivo "são sempre para cumprir".

Ainda antes de uma muito concorrida sessão de autógrafos, os "Pequenos Grandes Cantores" da Escola de Música transmitiram ao evento tons vocais e musicais sempre do agrado das audiências.

Já lá fora, na praça de Santo António, se faziam ouvir acordes bem pronunciados enquadrados no Festival de Rock, que se prolongou pela noite fora e em que participou o grupo de Prado "Cimitirium", cujo vocalista é um dos poetas da "Pequena Antologia" - Filipe Braga.

Sempre essa calma aparente
Andas na esperança que alguém valha
Assim tu gritas
Enquanto a vida te abandona

Parece que estou só, sem ver
Sinto essa calma aparente
Que deslumbra
Enquanto a vida te abandona

Uma melodia ouço
Surdos são os meus ouvidos
Os teus olhos choram
Enquanto a vida te abandona.

Numa frase digo-te
Um olhar cruza-nos
Calados, dizemos mil palavras
Enquanto a vida te abandona

Creemos no amor
Numa viagem infinita
Sem volta, numa rota de colisão
Enquanto a vida te abandona.

FILIPE BRAGA

Perdoa-me Meu Deus porque não sei
Sossegar esta alma pecadora,
Calar a voz da mente sonhadora
Que faz gritar: Amor não t'encontrei.

Não condenes s'infeliz não me lembrei,
Perdida na angústia da demora,
A vida triunfante d'outra hora.
Castigo: tempo é em que chorei.

A Ti confesso todo o enredo
Como sofro quando rompe a aurora,
Quando durmo e acabo cedo.

Talvez, do teu rosto, em segredo,
Caíam gotas pela vida avara
Qu'este ser não vê porque tem medo.

ANDREIA SANTOS

Era Segunda-feira e Carlos Manuel odiava Segundas-feiras, não por ser o início de mais uma semana "stressante" a vender e comprar acções no Palácio da Bolsa, pelo contrário, era como um sonho realizado na vida deste funcionário do Estado, mas sim porque seria o início de mais uma rotina semanal de 11 horas.

Levantou-se a bocejar ainda com os olhos meio fechados, não por causa do sono mas devido à luz que não era muita, já que chovia, mas que lhe invadia o quarto, pois há dois meses a persiana do seu quarto estava avariada e ainda não tinha tido tempo ou a disposição para a mandar arranjar.

Como qualquer homem que se levante às sete e meia da manhã tem a preocupação de não fazer barulho para não acordar a mulher que só começa o expediente às 9h00m, Carlos tinha essa mesma preocupação mas não por causa da sua esposa, não essa já tinha falecido há 18 anos durante o parto, mas sim para não acordar a filha, Ema a pessoa que ele agora mais amava.

ANTÓNIO ALBERTO DIAS



Marta Mendes já tem publicado um livro da sua autoria.